



APROFUNDAMENTO LEEI 2024

Ministério da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo:
Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretaria de Educação Básica – SEB
Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação – Difor
Rita Esther Ferreira de Luna

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica – DPDI
Alexsandro do Nascimento Santos

Diretora de Apoio à Gestão Educacional:
Anita Gea Martinez Stefani

Diretor de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica:
Valdoir Pedro Wathier

Diretora de Incentivos a Estudantes da Educação Básica:
Marisa de Santana da Costa

Coordenação-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Lucianna Magri de Melo Munhoz

Coordenador Geral de Formação de Gestores Técnicos da Educação Básica:
José Roberto Ribeiro Junior

Coordenação-Geral de Educação Infantil
Rita de Cássia de Freitas Coelho

Coordenador-Geral de Alfabetização:
João Paulo Mendes de Lima

Coordenação-Geral de Apoio às Redes de Educação Básica
João César da Fonseca Neto

Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Escolar
Pedro Henrique de Almeida Barreto

Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação da Educação Básica
Flávio Cireno Fernandes

Coordenadoras de Formação de Professores:
Leda Regina Bitencourt da Silva e Ionara Souza Lopes de Macedo

Coordenadora de Alfabetização:
Pollyana Cardoso Neves Lopes

Coordenação Nacional do Programa Formativo Leitura e Escrita na Educação Infantil, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada- Pro-LEEI/CNCA
Mônica Correia Baptista - Professora Associada da Faculdade de Educação da UFMG

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil

APROFUNDAMENTO
LEEI 2024

Brasília, 2024



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____ 6

EDUCAÇÃO INFANTIL: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES _____ 8

OBJETIVOS DO ProLEEI/CNCA _____ 10

PREMISSAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS _____ 12

PROPOSTA CURRICULAR DO ProLEEI/CNCA _____ 16

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS _____ 18

CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO _____ 20

CONTROLE DA FREQUÊNCIA _____ 28

AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS CURSISTAS E FORMADORAS ____ 32

SELEÇÃO DAS FORMADORAS _____ 34

ATRIBUIÇÕES DAS FORMADORAS _____ 38

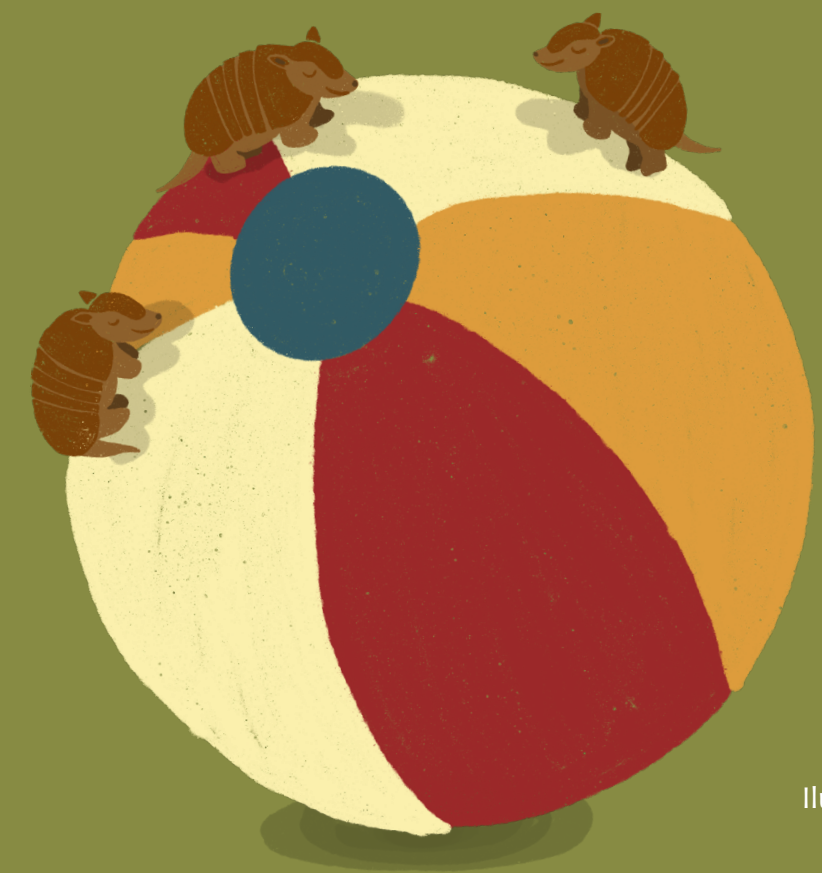
ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E
SUBSTITUIÇÕES DAS FORMADORAS _____ 44

PAPEL DAS ARTICULADORAS RENALFA _____ 48

INFRAESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO _____ 50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____ 52

ANEXOS _____ 54



Ilustrações e diagramação:
Philippe Albuquerque

APRESENTAÇÃO



Queridas coordenadoras, assessoras e formadoras LEEI que compõem o Aprofundamento LEEI 2024 - Sudeste,

Estamos nos unindo para mais uma jornada instigante no esforço de contribuímos para que a Educação Infantil seja uma experiência que respeite as infâncias, as crianças e seus direitos.

Desde que a proposta formativa Leitura e Escrita na Educação Infantil começou a ser realizada junto a professoras e demais profissionais desta etapa educativa, nos perseguia a certeza de que o período de um ano de estudos e debates seria insuficiente para que as reflexões pudessem, efetivamente, se concretizar em mudanças nas práticas realizadas junto às crianças. A continuidade das discussões acerca dos temas abordados na formação se constitui em fator essencial para que os estudos iniciados em um ano não sejam apagados pelo conforto da permanência de práticas cristalizadas.

É dessa convicção que surge a proposta do Aprofundamento LEEI 2024. Em edições anteriores (entre os anos de 2018 e 2022), alguns municípios já haviam entendido a importância dessa continuidade e desenvolveram, com a integridade de suas redes de ensino, uma proposta de aprofundamento. Baseando-nos nessa experiência, propusemos aos quatro estados, por meio das 14 universidades participantes do LEEI/CNCA 2024, da região Sudeste, uma proposta de aprofundamento que ocorrerá ao longo do segundo semestre de 2025.

Sabemos que o tempo é insuficiente e que o desafio é enorme para desenvolvermos, em larga escala, uma proposta que foi experimentada apenas em algumas poucas redes de ensino. Entretanto, é na urgência e na incerteza que as políticas nascem, para, posteriormente, se fortalecerem e ampliarem.

Entendemos que o Aprofundamento LEEI 2024 tem características bem diferentes da formação inicial. Esta ação se constitui em oportunidade para que as coordenadoras pedagógicas/ pedagogas/ supervisoras, doravante denominadas “participantes”, se fortaleçam como mediadoras dos processos de formação continuada das professoras dentro das instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, ele não é um curso, mas a constituição de um mapa de viagem a partir do qual as participantes se orientarão e apoiarão as professoras para que estas também tracem suas jornadas pessoais e profissionais. Nossa aposta é que esse processo possa ser um ponto de partida para a continuidade de demais processos reflexivos e formativos dentro das escolas, ao longo dos próximos anos.

Assim, para a realização do Aprofundamento LEEI 2024, temos como princípios:

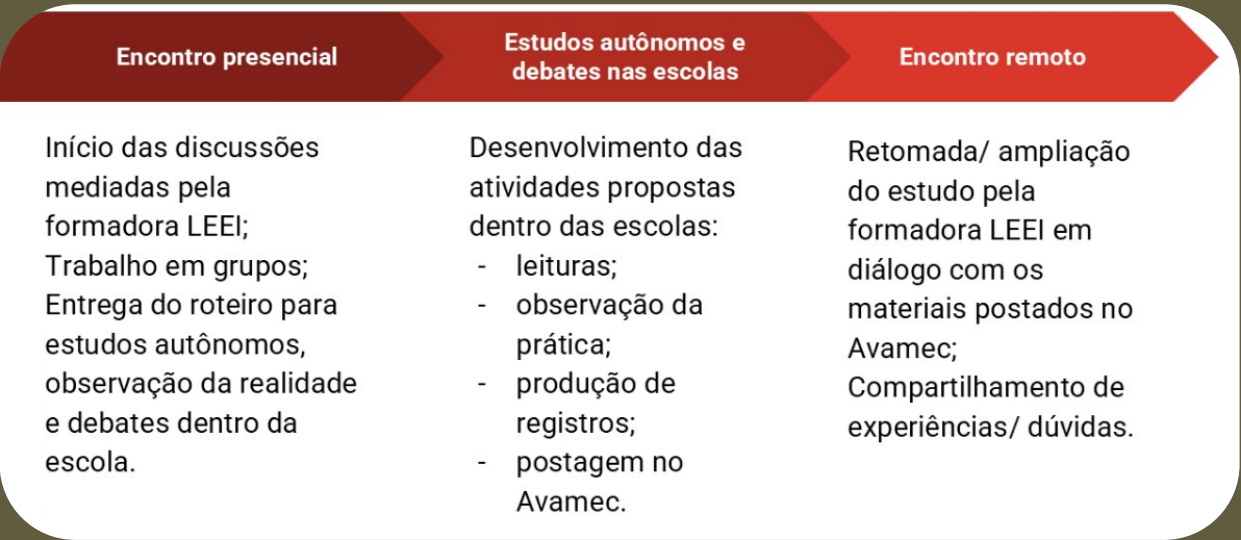
- a avaliação dos contextos de trabalho em cada instituição, realizada pelas próprias profissionais;

- o diálogo entre pares e reflexões sobre necessárias transformações nas práticas pedagógicas de cada instituição;
- o trabalho da formadora LEEI como mediadora dos processos formativos das participantes e o trabalho destas como mediadoras dos processos formativos das professoras dentro das escolas;
- metodologia suficientemente flexível e coerentemente parametrizada.

Para a concretização destes princípios dentro do Aprofundamento LEEI 2024, a metodologia proposta concebe os encontros – presenciais e remotos – das formadoras LEEI com as participantes, como oportunidades de instrumentalização destas últimas para que elas possam usar os conhecimentos e as estratégias ofertadas, nos processos reflexivos e debates com as professoras, dentro das escolas.

Para além dos encontros, também serão ofertados roteiros de estudos e atividades a serem desenvolvidas dentro das instituições educativas como forma de apoiar as discussões das participantes com as professoras e demais profissionais de cada escola.

Um esboço desse movimento pode ser assim representado:



Para a realização do Aprofundamento LEEI 2024, o tema central será “**A linguagem escrita como prática social**”, por entendermos que este é o cerne dos maiores desafios e dúvidas das coordenadoras pedagógicas/ pedagogas/ supervisoras, assim como das professoras da Educação Infantil.

A metodologia proposta para o aprofundamento nesse tema central compreende a análise das propostas educativas realizadas junto às crianças e comunidades, dentro de cada instituição. Nos exercícios analíticos, o tema central será estudado por diferentes abordagens, através de orientações que vão guiar o olhar das participantes e das professoras. As seguintes abordagens propostas, nomeadas como “**chaves de leitura da realidade educativa**”, serão apresentadas e discutidas nos encontros das formadoras LEEI com as participantes:

- O cotidiano como currículo;
- Protagonismo compartilhado: a participação das crianças e a mediação das professoras;
- Ludicidade e brincadeira;
- A comunidade dentro e fora da escola.

A análise multifacetada pretende oportunizar, às participantes e demais profissionais de Educação Infantil, a observação das práticas educativas que envolvem a linguagem escrita, olhando para elas a cada momento por meio de uma chave diferente. Ressaltamos que essa divisão é uma escolha didática e que, na realidade da Educação Infantil, os aspectos elencados nas chaves de leitura são interrelacionados e permeiam as ações docentes e das crianças. Todo esse processo reflexivo terá como finalidade apoiar as instituições na criação de ambientes que possibilitem a expansão das experiências das crianças, identificando suas lacunas e buscando agir sobre elas.

Espera-se que, em dezembro, algumas instituições participantes do Aprofundamento possam relatar seus percursos de análise da própria prática com vistas a organizarem os ambientes educativos de maneira mais adequada e

favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças, garantindo os princípios da Educação Infantil. O processo a ser desenvolvido durante esse segundo semestre de 2025 pode ser melhor visualizado na figura abaixo:



Acreditamos que este percurso não se encerrará ao final dos encontros do Aprofundamento LEEI 2024. Se formos bem-sucedidas, teremos auxiliado as instituições de Educação Infantil e suas profissionais a realizarem reflexões consistentes e bem fundamentadas teoricamente sobre as práticas educativas, o que demandará muito mais do que apenas alguns encontros e exercícios. Como esclareceu Perrenoud (2002, p. 13)¹

¹ PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Trad. Cláudia Schiling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Visando chegar a uma verdadeira prática reflexiva, essa postura deve se tornar quase permanente, inserir-se em uma relação analítica com a ação, a qual se torna relativamente independente dos obstáculos encontrados ou das decepções. Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um habitus. Sua realidade não é medida por discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou de fracasso, seja em velocidade de cruzeiro.

Este caderno pretende ser um suporte no desenvolvimento dos estudos e reflexões durante o semestre que se inicia.

Bom trabalho a todas!

Carinhosamente,

Coordenação Aprofundamento LEEI 2024 - Sudeste

SUGESTÕES DE ROTEIROS

As propostas a seguir buscam contribuir na estruturação dos encontros presenciais e dos encontros remotos referentes às chaves de leitura para buscar compreender fenômenos da realidade observada. Cada universidade e cada formadora LEEI fará a composição que julgar mais interessante e pertinente para a abordagem teórica e prática junto a seu respectivo grupo de coordenadoras pedagógicas/ supervisoras/ pedagogas/ professoras participantes do Aprofundamento LEEI 2024.

ATENÇÃO: Na seleção de atividades para compor os encontros remotos, lembrar sempre que, se eles forem transmitidos por canais abertos, como o YouTube, não estão autorizadas reproduções completas de obras literárias conforme prevê a Lei de Direitos Autorais.

Nossa sugestão é que os encontros contemplem os seguintes momentos:

- **Iniciando o diálogo:** acolhida do grupo por meio de uma atividade que introduza aos estudos e discussões que serão realizados;
- **Aprofundando o tema:** momento de estudo - coletivo e/ou em grupos - de trechos de unidades da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, enriquecidos por textos complementares à escolha da formadora LEEI/ universidade;
- **Reflexão e ação:** debates envolvendo exemplos da prática pedagógica que serão analisados com base na fundamentação teórica estudada;
- **Ampliando o diálogo:** contribuição de linguagens artísticas como vídeos, charges, textos literários, quadrinhos, tirinhas, apreciação de pinturas, documentários, músicas, vídeos formativos, entre outras, que ampliarão os modos de compreensão da chave de leitura da realidade abordada e também apoiarão as discussões sobre a estruturação de espaços que possibilitem a expansão das experiências infantis;
- **Continuando o encontro:** entrega de roteiros de atividades a serem desenvolvidos nas escolas de modo que o processo reflexivo iniciado no encontro tenha continuidade nas semanas subsequentes não apenas pela participante, mas por toda a equipe da instituição;
- **Encerramento:** registro das ideias debatidas, de tal modo que as participantes possam sistematizar os estudos realizados até o momento, sabendo que o encerramento do encontro não indica o encerramento das discussões.

A depender da duração de cada encontro, alguns dos momentos acima serão selecionados e outros não. Nesse processo, é importante garantir a “Acolhida” e o “Encerramento” em todos eles, quer sejam presenciais, quer sejam remotos.

CHAVE DE LEITURA DA REALIDADE: O COTIDIANO COMO CURRÍCULO

Referências dentro da Coleção Leitura e Escrita:

- Docência e formação cultural - Sandra Richter - unidade 1, caderno 1;
- Currículo e Educação Infantil - Maria Carmen Silveira Barbosa e Zilma Ramos de Oliveira - unidade 1, caderno 6;
- Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil - Sônia Kramer e Sílvia Néli Falcão Barbosa - unidade 2, caderno 6.

Referências complementares:

- GRUNDY, Shirley. **Curriculum: Product or Praxis?** London: The Falmer Press, 1987. Deakin Studies in Education Series.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo - uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FORMOSINHO, João (1987a). O Currículo Uniforme Pronto a Vestir de Tamanho Único, in Vários, O Insucesso Escolar em Questão. Cadernos de Análise Social da Educação. Braga: Universidade do Minho, pp. 41-50.
- Live: **Rotinas na Educação Infantil - Maria Carmen Silveira Barbosa. 6º Encontro formativo do curso “Abordagem pedagógica para a infância”**, Set/ 2020. Disponível na plataforma Avamec e também no canal YouTube pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=WE2HvqhR6sl>

Objetivos da chave de leitura da realidade - O cotidiano como currículo:

- Confrontar a visão convencional de currículo como lista de conteúdos a serem trabalhados pela professora e pelas crianças com a concepção de currículo como o conjunto de práticas sociais e linguagens promotoras de aprendizagem e desenvolvimento a serem experienciadas por crianças na vida coletiva da escola;
- Perceber as relações entre a concepção de currículo apresentada e a ação docente para a organização do cotidiano, refletindo, especialmente, sobre o lugar da oralidade, da cultura escrita e de práticas de leitura e escrita na Educação Infantil;
- Refletir sobre a responsabilidade docente de, por meio de ações culturais, ampliar os horizontes das experiências infantis no cotidiano da Educação Infantil.

Temas a serem abordados:

- Ideia de currículo na Educação Infantil
- Currículos prescritivos e pedagogias transmissivas
- Currículos narrativos e pedagogias participativas

Sugestão de duração: 20'

INICIANDO O DIÁLOGO

OPÇÃO 1

LEITURA DO LIVRO: FEVEREIRO, DE CAROL FERNANDES, EDITORA CAIXOTE

DESENVOLVIMENTO

Fazer a leitura da obra, preferencialmente com o livro físico, oportunizando a apreciação das ilustrações, a presença das cores branco e azul, a articulação entre imagens e texto verbal, a maneira como a obra concebe a criança e como essa criança se apropria da cultura na relação vivida no contexto familiar.

Interrogar as participantes sobre como esta obra ajuda na percepção sobre currículo extrapolando para as experiências que se realizam dentro das instituições educativas de Educação Infantil.

OPÇÃO 2

POEMA “INFÂNCIA”, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

DESENVOLVIMENTO

Compartilhar o poema “Infância”, de Carlos Drummond de Andrade. A formadora LEEI pode realizar a leitura do poema em voz alta, ou exibir o vídeo disponível no link abaixo, com o poema declamado pelo próprio Drummond.

Dialogar com as participantes sobre como esse poema pode potencializar as discussões que se realizarão no decorrer dos encontros. Acesse o vídeo com o poema infância pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=k3WODPtMM>

Sugestão de duração: 50'

INTERAÇÃO

Apresentação das participantes e escuta de suas expectativas quanto aos encontros promovidos pelo Aprofundamento LEEI 2024-2025. Escolher alguma dinâmica para apresentação das participantes, considerando a importância de este momento não se tornar enfadonho.

Neste momento, é importante recolher alguma forma de registro das expectativas das participantes sobre a proposta de aprofundamento das discussões do LEEI. Se desejar, utilizar a dinâmica das fichas de papel, em que cada participante é convidada a escrever palavras, expressões ou pequenas frases expressando suas expectativas. As fichas podem ser organizadas na parede para partilha com o grupo. Fotografar o material para registro e memória.

Esclarecer sobre o escopo do Aprofundamento, seu desenho metodológico, calendário, atividades de estudos autônomos, utilização da Plataforma Avamec e sobre a proposta para o seminário final envolvendo exercícios para **“A estruturação de espaços que possibilitem a expansão das experiências infantis”**.

APROFUNDANDO O TEMA

OPÇÃO 1 REFLEXÃO A PARTIR DE CONCEITOS



DESENVOLVIMENTO

Em grupos, as participantes serão convidadas pela formadora LEEI a identificarem/retomarem aspectos da natureza do currículo para compreensão do conceito e suas implicações para as práticas educativas na Educação Infantil. Para orientar as reflexões, cada grupo receberá um papel impresso com um dos conceitos elencados a seguir:

“O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas.”

GRUNDY, Shirley. Curriculum: Product or Praxis? London: The Falmer. Press, 1987. Deakin Studies in Education Series.

“O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas.”

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo - uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

“O currículo da Educação Infantil deve ser entendido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos culturais, artísticos, ambientais, científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos.”

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

“Na visão defendida nas DCNEI, o currículo está vinculado à vida cotidiana da escola, aos modos de organização das propostas, às interações que se estabelecem entre as crianças, ou entre as crianças e os adultos, à ideia de que as interações, as brincadeiras, as experiências promovem a construção de valores, informações e conhecimentos.”

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Currículo e Educação Infantil. In: Currículo e linguagem na Educação Infantil/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

Caso considere pertinente, a formadora LEEI pode resgatar o conceito de “práxis”, como sendo a ação consciente e crítica, guiada e transformada pela reflexão, embasada em aspectos teóricos, políticos e éticos. Paulo Freire, em seu livro Pedagogia do Oprimido, aborda a práxis como a ação e reflexão dos sujeitos sobre o mundo para transformá-lo. Nessa perspectiva, primeiramente refletimos criticamente sobre nossa realidade para, a partir disso, agirmos para transformá-la.

Sugerimos que a formadora LEEI identifique, junto com as participantes, elementos que caracterizam o currículo.

Em seguida, solicitar às participantes, que respondam individualmente à seguinte pergunta: “Considerando a experiência concreta da sua escola, como essas definições de currículo interrogam a organização curricular e o cotidiano vivido?”

Por fim, sugere-se que todo o grupo tente sistematizar um conceito próprio a respeito de currículo na Educação Infantil.

OPÇÃO 2 REFLEXÕES ACERCA DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



DESENVOLVIMENTO

Assistir ao seminário intermediário do LEEI, denominado “Infância, currículo e docência”. Este seminário fez parte da edição do LEEI que aconteceu em formato remoto, ofertado para três municípios da Chapada Diamantina - Bahia - (Boquira, Boninal e Mucugê), entre agosto de 2022 e junho de 2023, com financiamento da Fundação Itaú Cultural. Neste evento, a professora Mônica Correia Baptista (UFMG) e o professor Paulo Sérgio Fochi (Unisinos) dialogam acerca das relações entre infância, currículo e docência na Educação Infantil.

A gravação do seminário se encontra na plataforma Avamec e também no YouTube, por meio do link

<https://www.youtube.com/watch?v=uC7ohCzLfX0&t=545s>

O seminário completo tem a duração de 70 minutos e todo ele é bastante enriquecedor. Entretanto, pela limitação de tempo, sugerimos dois recortes que podem ser assistidos e debatidos com a turma:

- primeiro recorte: entre 16’ e 23’05”
- segundo recorte: entre 40’50” e 54’33”

A partir destes recortes, levantar coletivamente aspectos que caracterizam o currículo na Educação Infantil e se houve contribuições para ampliar o que grupo respondeu no exercício anterior.

INTERVALO

Sugestão de duração: 20'



REFLEXÃO E AÇÃO

Sugestão de duração: 20'

OPÇÃO 1

ANÁLISE EM GRUPO DA “EXPERIÊNCIA 2: BICHOS DE CRIANÇA” - DISPONÍVEL NAS PÁGINAS 41 A 47, DO CADERNO 1 DA COLEÇÃO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



DESENVOLVIMENTO

A formadora LEEI pode apoiar o estudo crítico do relato por meio de duas ou três perguntas que objetivem direcionar o olhar das participantes para o recorte curricular construído pela professora na experiência relatada. A análise e discussão pode começar em pequenos grupos e, posteriormente, ser relatada no coletivo.

Sugestões de perguntas mobilizadoras:

- Explícite a relação entre cotidiano e currículo presente no relato;
- Relacione os exercícios reflexivos da professora durante o desenvolvimento da experiên-

cia identificando como eles (re)direcionaram as propostas de atividades elaboradas;

- Que aspectos da vida social/cultural se tornaram componentes curriculares no episódio relatado?

OPÇÃO 2

ANÁLISE EM GRUPO DA EXPERIÊNCIA: “YVONE E O DIA DO BRINQUEDO” - DISPONÍVEL NAS PÁGINAS 68 E 69, DO CADERNO 2 DA COLEÇÃO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



DESENVOLVIMENTO

A formadora LEEI poderá apoiar o estudo crítico do relato por meio de duas ou três perguntas que objetivem direcionar o olhar das participantes para o recorte curricular construído pela professora na experiência relatada. A análise e discussão pode começar em pequenos grupos e, posteriormente, ser relatada no coletivo.

Sugestões de perguntas mobilizadoras:

- Discrimine aspectos da experiência que implicam na vivência do cotidiano como currículo na Educação Infantil;
- Relacione os exercícios reflexivos da professora durante o desenvolvimento da experiência identificando como eles oportunizaram redirecionamentos na atividade em curso;
- Que aspectos da vida social/cultural se tornaram componentes curriculares no episódio relatado?

AMPLIANDO O DIÁLOGO

OPÇÃO 1
CHARGES DE FRANCESCO TONUCCI



DESENVOLVIMENTO

Em grupo, as participantes irão analisar as charges abaixo com o objetivo de identificar relações e contradições do currículo que se expressa no cotidiano da EI.

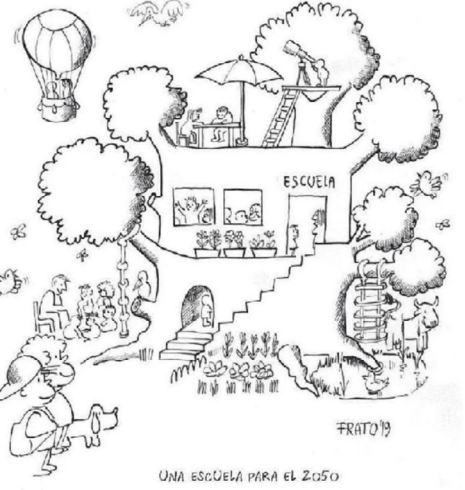
Importante distribuir as charges em pares (A e B/ C e D), como estão abaixo, pois elas visam apresentar exemplos de situações em que as crianças são respeitadas como sujeitos que aprendem e se desenvolvem no cotidiano e exemplos em que a ação educativa já define previamente o que as crianças poderão aprender.

Posteriormente, os grupos farão a socialização das discussões e apresentarão a charge analisada para os demais.

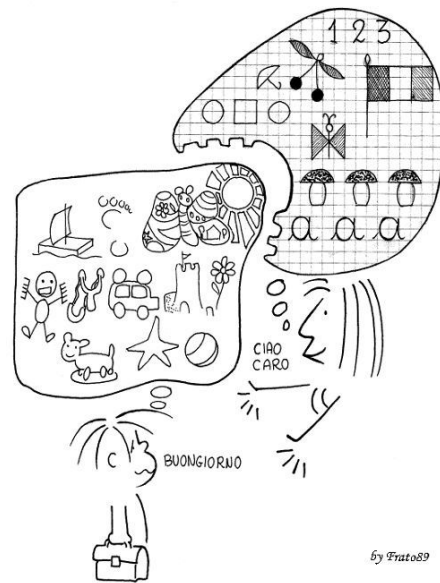
A)



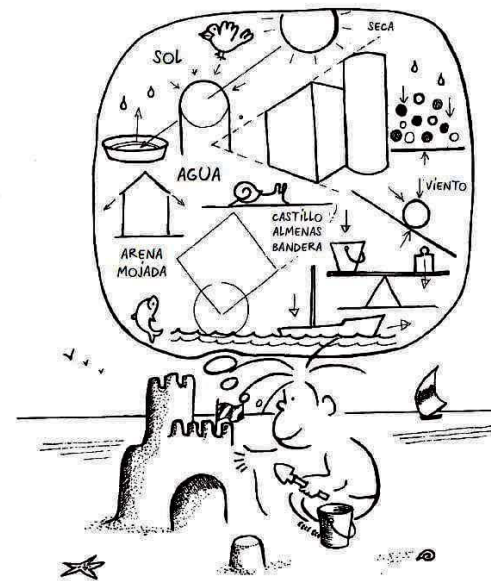
B)



C)



D)



OPÇÃO 2 RELAÇÕES ENTRE: CURRÍCULO, COTIDIANO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS

DESENVOLVIMENTO

Apresentar o vídeo “Educação Infantil - Construindo espaços para aprendizagem” disponível na plataforma ou pelo YouTube, no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Cvtql7ym8xY>

De acordo com a descrição do vídeo, esta produção da Prefeitura Municipal de Botucatu - SP, constitui parte das ações da 2ª Jornada Municipal da Educação Infantil, em 2024. O vídeo se encontra no canal “Presença Pedagógica”.

A formadora LEEI fará a exibição do vídeo que tem duração de 4’58”. É desejável que as participantes possam assistir ao vídeo mais de uma vez de modo a se apropriarem dos aspectos que são apresentados.

Em seguida, em pequenos grupos, as participantes serão convidadas a analisarem a ação das professoras no planejamento e organização dos espaços e materiais. A análise deve articular: cotidiano, currículo, espaços, materiais e planejamento. Para apoiar a análise, a formadora poderá apresentar as seguintes questões problematizadoras:

1. Em que as professoras devem se pautar para organizar espaços e selecionar materiais que possibilitem a vivência do cotidiano como currículo da Educação Infantil?

2. Em que a proposta de organização de espaços e seleção de materiais que possibilitem às crianças viverem experiências de desenvolvimento e aprendizagem se difere da postura de “laissez-faire” ou seja, deixar as crianças soltas e entregues a si mesmas? Explicitar aspectos de uma situação e outra.
3. Em sua experiência de coordenadora pedagógica/pedagoga/supervisora, você observa que as professoras se sentem seguras para planejar e mediar situações como as que foram apresentadas no vídeo? Ou as professoras precisam da organização centrada nelas para que a condução da ação educativa se desenvolva? De que maneira essa segunda situação pode ser superada em sua escola?

Após discussão em grupos, as participantes serão convidadas a compartilhar suas discussões/reflexões no coletivo da turma. Sugestão: abrir a palavra para uma representante de cada grupo devido à escassez do tempo para esta atividade.

Tempo previsto para os estudos autônomos na escola: 4h - (240') as horas devem ser divididas de acordo com a organização de cada instituição educativa

Sugestão de duração:

10'

CONTINUANDO O ENCONTRO

ROTEIRO PARA ESTUDOS AUTÔNOMOS E REFLEXÕES NAS ESCOLAS



DESENVOLVIMENTO

A formadora LEEI realizará a leitura do roteiro de estudos autônomos, junto com as coordenadoras pedagógicas, esclarecendo a proposta dos estudos autônomos como parte das ações de formação. Esclarecer também cada atividade proposta neste roteiro e possíveis dúvidas.

1. As professoras e demais profissionais da escola farão a leitura compartilhada da seção “Ação docente: um currículo em ação” (p. 25 a 28), que compõe a unidade 1, do caderno 6, intitulada “Currículo e Educação Infantil” de autoria de Maria Carmen Silveira Barbosa e Zilma Ramos de Oliveira (aprox. 60’);
2. Em pequenos grupos, as professoras e demais profissionais da escola farão a discussão do texto lido apoiadas nas seguintes questões (aprox. 60’):
 - Exemplifique, a partir de situações já vivenciadas por você, a afirmativa das autoras: “Uma proposta curricular constantemente se atualiza, pois torna presente tanto aquilo que foi proposto como o que emerge como inesperado.”

- Relatem situações inesperadas que surgiram a partir de uma proposta feita às crianças e reflitam sobre os rearranjos curriculares que foram construídos a partir dessas situações;
 - Em relação à linguagem escrita, busquem identificar se as propostas oferecidas sistematicamente às crianças têm priorizado o Currículo Prescritivo ou o Currículo Narrativo;
 - Expliquem, com suas palavras, o que significa a “aprendizagem como construção narrativa da experiência”. **Postar respostas no Avamec**
3. As professoras, individualmente ou em duplas, farão a análise de uma prática (diária, semanal, ou de um projeto) na qual a linguagem escrita tenha sido trabalhada com as crianças, buscando identificar que tipo de currículo foi privilegiado (prescritivo ou narrativo) e que mudanças de conduta/aperfeiçoamentos são necessárias de modo a tornar as experiências propostas às crianças em oportunidades de aprendizagem como construção narrativa da experiência. (aprox. 60’) - **Postar análise no Avamec**
4. As professoras, em duplas ou em pequenos grupos, farão a discussão sobre como a organização dos espaços e os materiais disponibilizados às crianças, em suas escolas, estão potencializando ou dificultando experiências nas quais o cotidiano seja a base para o currí-

culo das crianças. Essa discussão deve propor possibilidades de mudanças que sejam exequíveis no curto prazo. É desejável que esta atividade, postada no Avamec venha acompanhada de fotos de ambientes da escola. (aprox. 60’)

- Postar no Avamec

A formadora LEEI deverá orientar as participantes a fazerem sínteses das respostas elaboradas pelas professoras para serem postadas no Avamec. É importante que essas sínteses representem o conjunto das discussões/ reflexões realizadas.

Importante destacar que as postagens devem representar a realidade de cada instituição educativa e não ser um recorte apenas de aspectos positivos nos quais as professoras já tenham avançado.

Os prazos para as postagens devem ser definidos a partir dos calendários de cada universidade e levar em consideração um tempo para que as formadoras tenham contato com as respostas e possam se preparar para o próximo encontro (presencial ou remoto).

As coordenações de cada universidade podem fazer alterações neste roteiro de estudos autônomos, inserindo ou excluindo atividades, bem como alterando a distribuição da carga horária.

ENCERRAMENTO

Sugestão de duração: 20'

OPÇÃO 1 CRIAÇÃO DE UM MAPA MENTAL

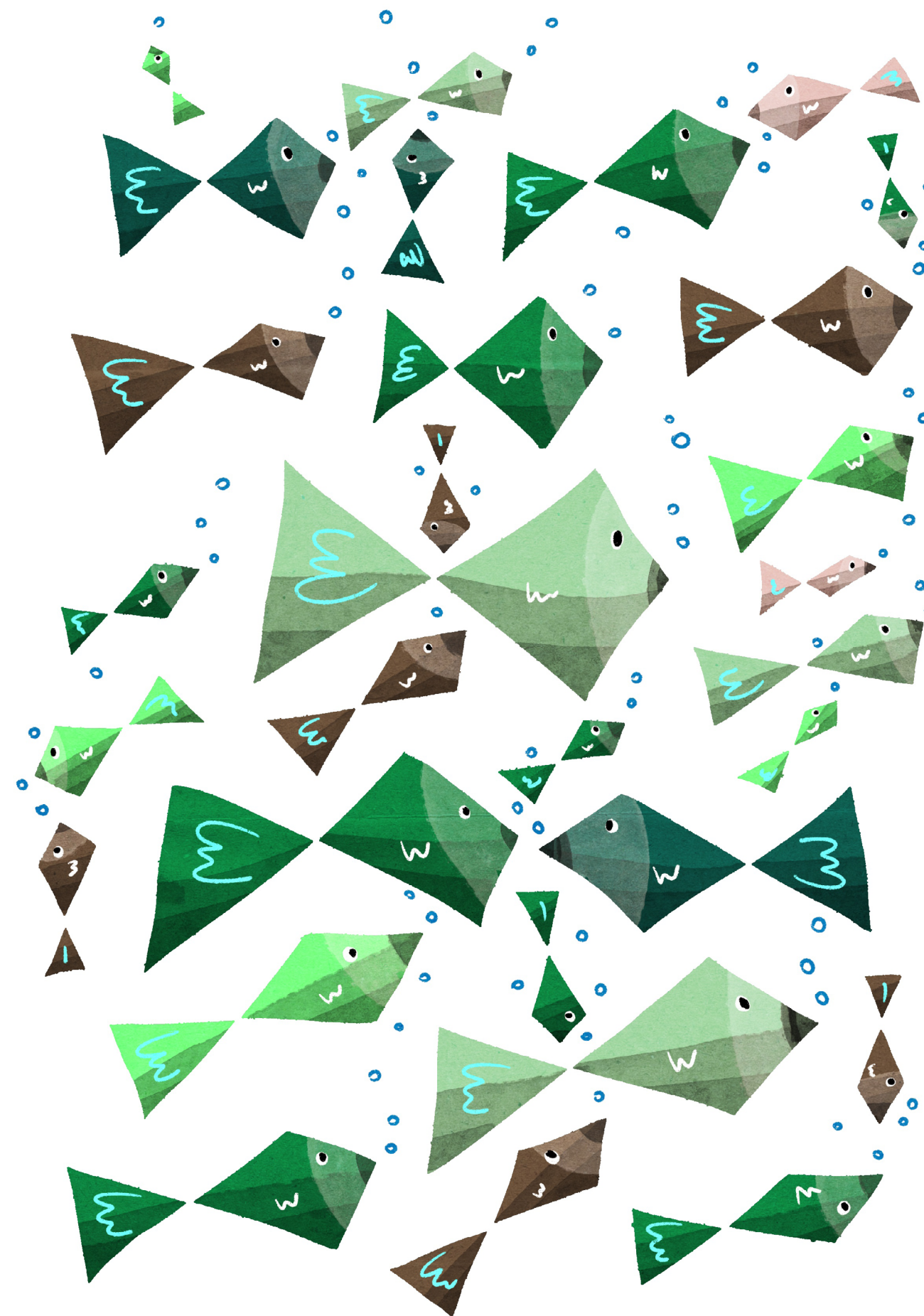
DESENVOLVIMENTO

A formadora LEEI providenciará um slide no qual o centro seja a expressão “O cotidiano como currículo: implicações para minha prática educativa” para que as participantes do encontro indiquem palavras e/ou expressões que se relacionem com essa concepção e possam evidenciar o que foi discutido e apropriado ao longo do encontro.

OPÇÃO 2 ELABORAÇÃO DE FRASES NO FORMATO TEMPESTADE DE IDEIAS

DESENVOLVIMENTO

Convidar, as participantes, a elaborarem frases que sintetizem as discussões realizadas no encontro. As frases serão registradas pela formadora LEEI como forma de dar visibilidade ao que foi mais relevante na percepção das coordenadoras pedagógicas.



CHAVE DE LEITURA DA REALIDADE: PROTAGONISMO COMPARTILHADO - A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E A MEDIAÇÃO DAS PROFESSORAS

Referências dentro da Coleção Leitura e Escrita:

- Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação (Ana Luíza Smolka, Lavínia Lopes e Maria Sílvia Rocha - Caderno 3, unidade 3)
- Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações (Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata - Caderno 3, unidade 2)
- Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas (Patrícia Corsino, Maria Fernanda Rezende Nunes, Mônica Correia Baptista Vanessa, Ferraz Almeida Neves, Angela Rabelo Barreto - Caderno 5, unidade 1)

Referências para além da Coleção Leitura e Escrita:

Vídeo “A docência na Educação Infantil”, disponível no youtube, pelo link:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ohz4EZUialg>

Objetivos da chave de leitura da realidade - Protagonismo compartilhado: a participação das crianças e a mediação das professoras

- Compreender a participação das crianças como componente central nas práticas na Educação Infantil;
- Refletir sobre aspectos da mediação docente que favoreçam a participação das crianças;
- Analisar práticas pedagógicas, considerando a participação das crianças e a mediação das professoras;
- Compreender as especificidades que caracterizam a prática docente realizada com crianças, desde os primeiros anos de vida;
- Refletir sobre a participação das crianças em propostas que tenham a linguagem escrita como mediadora das interações.

Temas a serem abordados:

- Concepção de criança
- Protagonismo compartilhado: a participação da criança e a mediação da professora
- Ato responsivo
- Horizontalidade ética

Sugestão de duração: 20'

INICIANDO O DIÁLOGO

OPÇÃO 1 VÍDEO “MUSEU”



DESENVOLVIMENTO

Exibir o vídeo “Museu”, disponível na plataforma Avamec, no espaço reservado a este encontro.

Palavra aberta: convite para que as participantes comentem livremente sobre a experiência, em especial, considerando a autoria da criança na produção, suas experiências culturais, os conhecimentos sociais que ela mobiliza na produção e curadoria do acervo do museu e o papel do adulto nessa brincadeira. Sugerimos abordar a participação do adulto, que compartilha essa experiência com a criança, que nos remete à ideia de docência na Educação Infantil

OPÇÃO 2 LEITURA LITERÁRIA: “BOA NOITE, BO”



DESENVOLVIMENTO

Realizar a leitura literária do livro “Boa noite, Bo”, de Kjersti Skomsvold e Mari Kanstad, da Editora Baião.

Palavra aberta: convite para que as participantes comentem livremente sobre a experiência, em especial, considerando a participação e interação da criança e de sua mãe na brincadeira. Sugerimos abordar a disponibilidade e interesse da mãe na brincadeira; a interação entre os personagens e a construção narrativa, pela qual compartilham significados para a experiência na brincadeira. Essa

ideia se relaciona a um dos três saberes docentes identificados e analisados pela professora Hilda Linhares, da UFJF, no vídeo indicado como referência para este encontro. De acordo com a pesquisadora, saber narrar é um saber que se constrói na e pela linguagem. Por meio dela, e pela narrativa, “professora e crianças compartilham sentidos”, possibilitando a apropriação e a ressignificação da linguagem.

Sugestão de duração: 30'

SITUANDO O PERCURSO



DESENVOLVIMENTO

Neste momento, convidar as participantes a relatarem, brevemente, como tem sido o processo de desenvolvimento das ações e reflexões propostas até o momento.

Se necessário, a formadora LEEI pode retomar, brevemente, o que foi discutido até o momento para, então, abrir a palavra para as participantes que desejem partilhar o que tem repercutido no contexto da sua escola.

Esta proposta pode ser realizada em pequenos grupos, como um momento de trocas e diálogo entre as participantes. Buscar refletir sobre o que consideraram relevante na discussão com as professoras, bem como os desafios identificados a partir da proposta no roteiro de estudos autônomos. A formadora LEEI pode tentar organizar os desafios em blocos, agrupando aqueles que se aproximam. Ao longo da discussão, é importante que o coletivo seja convocado a pensar estratégias

para minimizar os desafios. A experiência de uma escola pode contribuir com os desafios e o desenvolvimento das propostas em outras escolas.

Sugestão de duração: 60'

APROFUNDANDO O TEMA

OPÇÃO 1
ANALISANDO CONCEITOS E CONCEPÇÕES



DESENVOLVIMENTO Apresentar o quadro a seguir, com as respectivas palavras elencadas na primeira coluna:

Ensino Infantil Dar aula para crianças	Educação Infantil Ser professora na Educação Infantil
Aluno Sala de aula Dar aula Ensino Conteúdo disciplinar Teste Recreio	

Após a apresentação do quadro, convidar as participantes a formularem argumentos que expliquem a inadequação das palavras elencadas na primeira coluna em relação à identidade da Educação Infantil.

Ressaltar que não se trata apenas de uma formalidade de termos, mas que cada um deles revela

concepções que também estruturam nossas ações e práticas com as crianças. O que estamos propondo não é uma mera atualização de termos, mas sim, um processo reflexivo que visa ajudar as professoras a compreenderem que os termos usados indicam como elas se relacionam com as crianças e concebem a docência.

Pensar em palavras que expressem mais adequadamente os pressupostos e as concepções estudadas para completar a segunda coluna do quadro.

Convidar ao diálogo sobre as diferentes concepções acerca do trabalho docente na Educação Infantil, a partir do seguinte trecho, retirado do texto *Docência e Formação Cultural*, de Sandra Richter:

(...) ”é importante considerar, como Southwell (2009, p. 175), que pensar o presente significa refletir e decidir como podemos nos posicionar diante de seus cenários, e qual a seleção que fazemos desse presente para oferecer, às crianças, no dia a dia da Educação Infantil. Educamos para que os novos vivam no mundo e dele façam algo melhor com o que recebem de nós, adultos. Podemos, então, com a autora, interrogar quais saberes do mundo estamos transmitindo e com qual atitude nos posicionamos frente a ele. Aqui, não se trata de “transferir” informações ou “passar” conteúdos escolares, mas de provocar experiências capazes de promover a abertura a novas experiências, a outros modos de produzir linguagem, que subsidiem outras perguntas e outras buscas.

Essa inquietação diante de nossas escolhas reivindica uma pedagogia que considere o trabalho docente “como ponte – cruzando fronteiras entre gerações e entre épocas e saberes – como intérprete e tradutor, entre vivências e tempos diferentes” (SOUTHWELL, 2009, p. 194).” (Caderno 1, unidade 1, p.35)

Em seguida, continuar o debate a partir de perguntas que mobilizem a pensar as concepções de criança e infâncias possíveis.

- De que forma essas perspectivas nos provocam a pensar a participação das crianças no contexto escolar?
- Como as diferentes formas de conceber as infâncias e as crianças influenciam nossas decisões e nossas posturas em relação a elas, no dia a dia?
- O que mudaria na nossa forma de exercer a profissão docente se assumirmos uma ou outra concepção?
- Que implicações teria para a prática docente se fôssemos capazes de nos aproximar das crianças tendo como ponto de partida sua competência e suas possibilidades de co-construção do mundo e da própria infância?

Ao longo da discussão, é importante ressaltar e retomar a diferença entre práticas/currículos prescritivos, em que as crianças são submetidas,

constantemente, aos comandos dos adultos, e práticas/currículos narrativos, em que elas contribuem com as dinâmicas, encaminhamentos, processos cotidianos na escola, o que pode favorecer a construção de sentidos por parte das crianças para suas próprias experiências.

Destacar que uma prática que considere a participação das crianças é respeitosa e comprometida com o desenvolvimento integral desses sujeitos e com o direito delas terem suas experiências expandidas. Considerar a participação das crianças não implica em desresponsabilizar-se dos acontecimentos na escola e nem acatar quaisquer desejos e vontades das crianças a qualquer custo. Isso implicaria em uma negligência por parte da professora, que tem um papel fundamental na mediação das experiências das crianças com elementos da cultura e no acompanhamento de seus percursos.

Ressaltar que garantir a participação das crianças requer um olhar atento para o que elas manifestam e exploram em suas interações e brincadeira, mas não somente. Essa observação pode favorecer o planejamento de propostas em que as crianças sejam motivadas a continuar suas investigações, em fomento à curiosidade e processo de pesquisa. Além disso, a professora pode se atentar ao próprio cotidiano da escola e planejar ações em que as crianças se apropriem e participem dos processos diários na instituição. **De que forma isso pode ser favorecido? De que forma as crianças podem participar ativamente do que acontece, cotidianamente, na escola?**

OPÇÃO 2 ANALISANDO CONCEITOS E CONCEPÇÕES



DESENVOLVIMENTO

1º momento:

Trazer a definição de criança, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

“Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

Trazer também a concepção expressa nos direitos de aprendizagem da BNCC, ressaltando que esses são os diferentes modos pelos quais as crianças aprendem e reforçando o compromisso ético da escola em garanti-las a elas. Ressaltar que PARTICIPAR é um dos direitos elencados no documento:

“Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando” (Brasil, 2018, p.38).

Dar continuidade ao debate, refletindo sobre as perguntas:

- O que o termo “participação” quer dizer?
- O que revela a participação efetiva das crianças em uma prática?

Trazer a seguinte provocação para discussão e reflexão:

“A participação ativa das crianças em práticas de leitura é um importante objetivo da Educação Infantil. Mas nos perguntamos: o que seria uma participação ativa das crianças que ainda não ‘dominam’ a leitura no sentido estrito? E que textos interessam às crianças?” (Caderno 5, p. 25)

Trazer trechos dos cadernos, para enriquecer a discussão. Sugestões de trechos:

“O reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo contribui para que a professora desenvolva estratégias e proveja recursos adequados ao desenvolvimento, às aprendizagens e à ampliação das referências culturais de meninos e meninas entre zero e cinco anos” (Isabel Silva, Caderno 1, pag 60)

“Como pessoas em desenvolvimento, as crianças, desde os primeiros meses, nos seus primeiros anos de vida, constituem-se no contato diário com os adultos e com outras crianças, aprendendo sobre

o próprio corpo, sobre o corpo do outro, sobre os objetos, sobre a natureza e sobre o ambiente em que estão” (Isabel Silva, Caderno 1, pag 65)

“[...] antes de tudo, o papel do(a) professor(a) que trabalha na Educação Infantil exige o esforço de ver e ouvir as crianças em suas interações com seus pares e com os adultos, considerando que em todo e qualquer lugar em que a criança esteja haverá também o exercício de descoberta do mundo das pequenas coisas nas quais as crianças estão interessadas. Observar o movimento das crianças é estar atento às insignificâncias, aos detritos, aos restos, às dobras, às pequenas coisas.

Ver: observar, construir o olhar, captar e procurar entender. Ouvir: captar e procurar entender; escutar o que foi dito e o não dito, valorizar a narrativa, entender a história. Ver e ouvir são cruciais para que se possa compreender gestos, discursos e ações, para descobrirmos o que as crianças já sabem e como constroem significados para o mundo (KRAMER, 2013a). Esse aprender de novo a ver e ouvir se alicerça na sensibilidade e na teoria e é também um exercício que se enraíza na trajetória vivida no cotidiano. Na sua sensibilidade. Na sua experiência. Mas também no conhecimento que você constrói sobre quem é a criança com quem trabalha.” (Caderno 6, pgs 53 e 54)

Os dois trechos a seguir foram retirados da unidade 3 do caderno 3, intitulada “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação”, de Ana Luiza Smolka, Lavinia Magiolino e Maria Silvia da Rocha. Os trechos fazem referência à uma situação de leitura literária e nos convidam a

pensar acerca dos modos de participação e mediação das crianças e professoras não somente nesse contexto, mas sim em diversas possibilidades cotidianas na Educação Infantil. Também sugerimos que eles sejam aproveitados na discussão com as participantes.

“A leitura da professora é constantemente atravessada pelos diferentes modos das crianças de se movimentarem e prestarem atenção – levantar e ir até a porta, chorar, ir ao encontro da monitora, virar a aba do livro, etc. A professora, no entanto, procura acolher esses diferentes modos de participação, mantendo o seu gesto de ler, o gesto de ensinar.” (Caderno 3, p. 89)

“Nos modos de mediação da professora, podemos observar as formas de acolhimento das crianças – puxar para perto de si uma criança que chora –, assim como o aumento do volume da voz e/ou o prolongamento de algum aspecto da palavra enunciada, ou a utilização de outros gestos – tais como olhares e deslocamentos de objetos – como recursos para chamar a atenção, sem a interrupção do gesto de leitura.” (Caderno 3, p. 89)

“[...] visão de currículo, que não se reduz ao ensino direto e que vai além das situações organizadas de ensino, denominadas tarefas, atividades, etc. O foco curricular é posto em todas as ações efetivadas no cotidiano e realizadas com a participação das crianças, supervisionadas pelos professores, pois sendo efetivadas dentro do sistema educacional são dele uma responsabilidade. Tais práticas buscam oferecer às crianças um ambiente acolhedor, desafiador, criativo, ou seja, dar-lhes oportu-

nidades para estabelecer relações, apropriar-se de conhecimentos significativos de sua cultura e “criar as condições e os significados sociais que tornam a vida mais plena” (APPLE, 1999, p. 210).

Nessa visão, a transmissão e a reelaboração de conhecimentos socialmente significativos e contextualmente relevantes para as novas gerações estão presentes nos modos dos adultos de organizar e estruturar as práticas pedagógicas considerando as singularidades dos bebês e das crianças pequenas, bem como as diversidades culturais, sociais, etárias e políticas de cada grupo. Tal definição reconhece tanto a intencionalidade da prática pedagógica na organização dos espaços, tempos, materiais, relações sociais, na seleção de experiências de aprendizagem quanto, e principalmente, no protagonismo de cada e toda criança nessa organização e seleção, em vez de ser um processo de ensino centrado em decisões apenas dos adultos.” (Caderno 6, p. 23)

Trazer algumas perguntas que possam fomentar o diálogo sobre como a mediação da professora pode garantir (ou não) o direito de participar das crianças. Sugestões:

- De que forma podemos garantir às crianças o direito de participar?
- Em que medida nossas ações influenciam a participação das crianças?

INTERVALO

Sugestão de duração:

20'

REFLEXÃO E AÇÃO

Sugestão de duração:

50'

OPÇÃO 1

A LINGUAGEM ESCRITA E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

DESENVOLVIMENTO

Organizar a turma em grupos de 3 ou 4 pessoas. Em seguida, compartilhar a seguinte situação fictícia:

As crianças de 4 e 5 anos farão um passeio em uma praça próxima à escola. Farão o trajeto a pé, durante o turno da manhã. A gestão da escola redige e imprime um bilhete para as respectivas famílias, informando sobre o passeio. As professoras recebem os bilhetes e os colam nas agendas, que são guardadas nas mochilas das crianças.

Em grupo, as participantes devem discutir sobre a situação acima, considerando as seguintes perguntas:

- De que forma essa situação cotidiana poderia ser aproveitada como proposta pedagógica comprometida com a ampliação das experiências infantis em relação às culturas do escrito?
- De que maneira as crianças poderiam participar ativamente dessa proposta?
- Que possibilidades de trabalho e desdobramento vocês vislumbram com as crianças, considerando o que foi discutido acerca da participação desses sujeitos?

Sugerimos que a discussão em grupos aconteça nos primeiros 20 minutos. Em seguida, nos próximos 20 minutos, a formadora LEEI pode abrir o diálogo com toda a turma. Nesse momento, os grupos podem levantar o que construíram como propostas de trabalho e, principalmente, compartilhar os possíveis desafios encontrados.

OPÇÃO 2

A BRINCADEIRA, INTERAÇÕES E AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CADERNO 1, P. 70 E 71



DESENVOLVIMENTO

Organizar a turma em grupos de 3 ou 4 pessoas. Em seguida, solicitar que leiam o relato presente nas páginas 70 e 71 do caderno 1 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, debatam e reflitam a partir das perguntas elencadas.

A professora inicia a roda com a música da “serpente”. As crianças começam a se arrastar pelo chão da sala e, em dado momento, se amontoam umas sobre as outras. Após cantarem e brincarem com a música, a professora Bruna convida as crianças a se sentarem e inicia a roda de conversa. Começa perguntando a Jonas se ele estava sentindo dor por causa da batida de cabeça no chão. Antes de o menino responder, Gabriel e Marcus discutem novamente. Marcus fala que Gabriel não sabe brincar e que tinha lhe machucado na hora em que as crianças se amontoavam. A professora tenta mediar a discussão, garantindo que ambos tenham direito à fala. Em dado momento da fala de Marcus, Marcelo olha fixamente para a boca do menino e grita: “NOSSA, VOCÊ TEM UMA CÁRIE!”. A partir de então, o tema da discussão passou a ser doenças e mal-estar. Marcelo, em seu momento de fala, comentou que quando viajou com sua mãe, ao comer um biscoito, sentiu-se mal e vomitou o ônibus todo. Em seguida, as outras crianças começam a relatar algumas situações em que tinham vomitado. Daniel, então, levanta de seu lugar e, de pé, começa a interpelar a professora com sua primeira pergunta: “TODA CRIANÇA VOMITA?”. A professora lhe solicita que se sente novamente, o menino retorna ao seu lugar e, não satisfeito, após alguns segundos, levanta-se novamente e parte em direção à professora, e outra vez pergunta: “POR QUE A GENTE VOMITA?”. A professora discute o assunto com a turma, mas não explora o tema proposto por Daniel de modo mais acentuado (SANTOS, 2013, p. 113-114).

Essa cena nos mostra como as crianças estabelecem relações entre as situações presentes na instituição de Educação Infantil e vivências passadas em outros espaços e, quando isso acontece, costumam

apresentar perguntas que, levadas a sério, podem proporcionar ricas situações de conversa, de pesquisa e de inúmeras formas de registro, de modo a ampliar a experiência e as aprendizagens de crianças e adultos.

Levando em conta essa maneira de as crianças se relacionarem dentro e fora dos contextos formais de educação e sua forma também peculiar de aprender e de se interessar pelos conhecimentos, como vocês avaliam a cena relatada acima? Que aspectos vocês ressaltam para serem problematizados com suas colegas de trabalho? Que possibilidades de trabalho e desdobramento vocês vislumbram com as crianças, considerando o que foi discutido acerca da participação desses sujeitos? Como a linguagem escrita pode ser abordada, considerando a perspectiva dialógico-discursiva?

Sugerimos que a discussão em grupos aconteça nos primeiros 20 minutos. Em seguida, nos próximos 20 minutos, a formadora LEEL pode abrir o diálogo com toda a turma. Nesse momento, os grupos podem levantar o que construíram como propostas de trabalho e, principalmente, compartilhar os possíveis desafios encontrados.

OPÇÃO 3 REGRAS OU COMBINADOS?

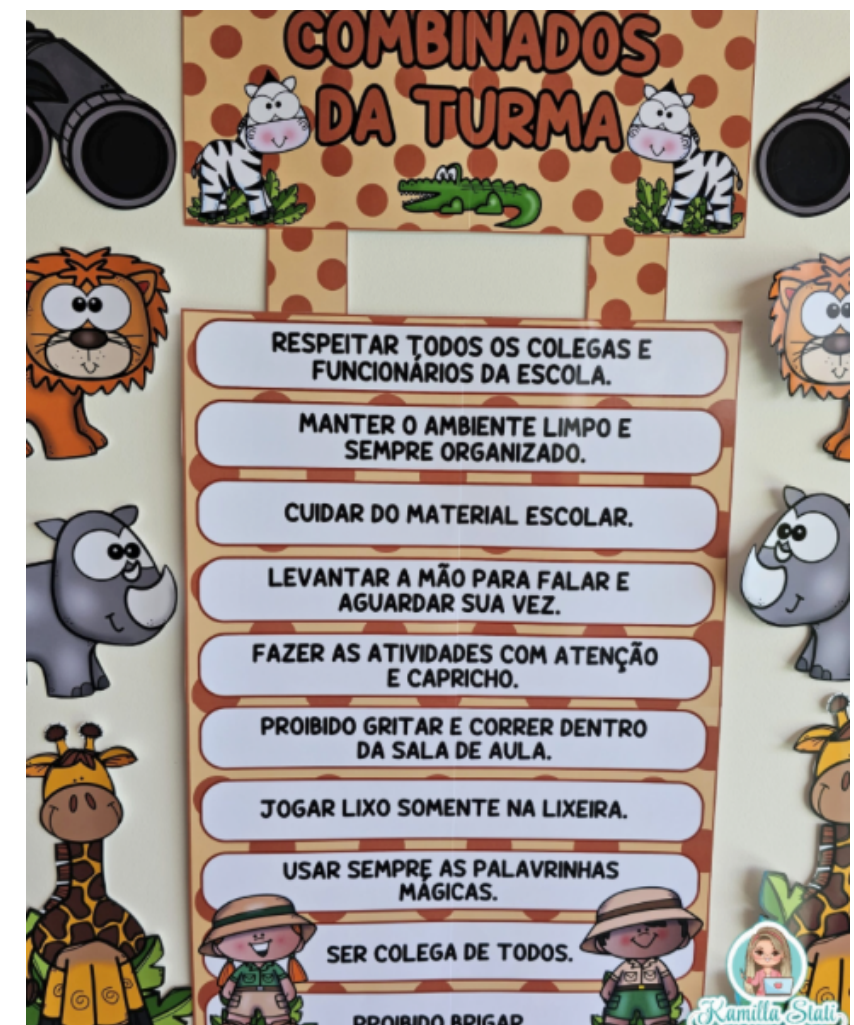


DESENVOLVIMENTO

Apresentar as duas situações a seguir e convidar o grupo a buscar identificar aspectos que revelem, ou não, uma prática docente comprometida com a participação das crianças e com a perspectiva dialógico-discursiva da linguagem:

Situação 1:

No primeiro dia letivo, as crianças chegam à sala e encontram alguns cartazes pregados na parede. Dentre eles, está um cartaz com os combinados da turma, carinhosamente preparado pela professora, em dias anteriores à chegada das crianças à escola. No entanto, como não leem convencionalmente, as crianças só saberão o que está escrito mediante leitura da professora, que ocorrerá no momento da roda. No cartaz (e em torno dele) foram afixados alguns bichos e figuras humanas.



Depois de alguns meses letivos, a professora senta-se com as crianças em uma roda e inicia o diálogo, partilhando o que têm sido os desafios cotidianos enfrentados com o grupo. As crianças têm a oportunidade de se posicionarem e, posteriormente, a professora propõe que realizem alguns acordos, como tentativa de melhorar a convivência no dia a dia. Convida as crianças a contribuírem com a escrita dos combinados, de acordo com o que foi levantado como ponto de desafio. As crianças constroem os combinados coletivamente, com auxílio e mediação da professora, que também participa como escriba. As crianças e professoras assinam o registro com os 4 combinados da turma. Em outro momento, realizam registros gráficos do que foi estabelecido como combinado do grupo. Os desenhos passam a integrar o cartaz com os combinados da turma, afixado na parede, acessível às crianças.



Após essa primeira discussão, buscar refletir se essas situações ou outras semelhantes acontecem na escola em que trabalham. Que outras situações do cotidiano da escola vocês observam que podem ser repensadas e/ou reaproveitadas, considerando o que foi dialogado sobre a participação das crianças e a mediação das professoras?

40'

OPÇÃO 1
ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTE EDUCATIVO

Leitura coletiva de trecho do livro “A Linguagem da Dança e do Grafismo: Teorias de crianças de 3 a 4 anos - Olha! eu to rodando!”, publicação do Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil (trecho da página 19 a 39 e da 34 a 41). Material disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Projetar o material para que todas as participantes possam ver as imagens enquanto acompanham a leitura.

Dialogar sobre a proposta das professoras, considerando os seguintes aspectos e perguntas para mobilização da conversa:

Resgatar aqui os três eixos discutidos na oficina de práticas de leitura e escrita na experiência anterior do LEEI, acrescentando a dimensão do espaço, sua organização e possibilidades de ampliação das experiências das crianças. Esses quatro eixos são sugestões para a análise do material apresentado e debate coletivo no grupo.

- Infância: qual o lugar que as crianças ocupam nesta experiência?
- Docência: qual o papel da professora nessa experiência?
- Espaço: quais relações e investigações foram possibilitadas e/ou potencializadas pela organização do espaço e dos materiais?
- Currículo: que recorte curricular se desenhou a partir das escolhas de crianças e professoras conjuntamente?

Outras perguntas possíveis:

- Que elementos revelam uma observação atenta das professoras para as crianças, suas interações e brincadeiras?
- Que elementos revelam a participação ativa das crianças nessa proposta?
- Quais aspectos indicam o trabalho docente, considerando: a) a observação do cotidiano; b) o

planejamento da proposta; c) escolhas e ações das professoras?

- O que a organização do espaço e dos materiais possibilitou às crianças? Que tipo de investigações fizeram?

OPÇÃO 2
LEITURA LITERÁRIA DE POEMAS DO LIVRO “CRIANÇAS”



DESENVOLVIMENTO

1º momento:

Leitura de alguns poemas do livro “Crianças”, de Maria José Ferrada e Maria Elena Valdez, da Editora Pallas Mini. Sugestões de poemas disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

2º momento:

Propor que as participantes dialoguem sobre os poemas, buscando identificar singelezas e delicadezas do cotidiano que podem nos passar despercebidas, não fosse o exercício proposto pelas autoras de pensarem o mundo pela perspectiva das crianças.

Refletir sobre nossa postura como docentes na Educação Infantil e o ato responsivo. Em que medida nos interessamos pelo que as crianças nos falam e fazem no cotidiano da escola? De que forma isso nos afeta? Temos nos disponibilizado à interação genuína com elas, buscando a horizontalidade ética?

A formadora LEEI pode trazer o seguinte trecho, retirado da Unidade 1 do Caderno 5, para fortalecer a discussão e fomentar a reflexão:

“(...) Uma prática pedagógica comprometida com essa visão de infância requer uma sólida formação dos profissionais que assegure o movimento necessário de deslocamento: dialogar, opor, questionar, desconfiar, desaprender, abrindo espaços para a experiência do encontro com as crianças.

Nesse importante e oportuno movimento de deslocamento não se pode negligenciar o fato de que, na relação entre adultos e crianças, haverá sempre uma verticalidade inerente aos lugares que adultos e crianças ocupam nessa relação. Ao adulto sempre competirá: prover as necessidades básicas das crianças, proteger os seus direitos, responsabilizar-se pelo seu bem-estar, assumir a condição de sujeito mais velho e, portanto, mais experiente, maior em tamanho e força, e detentor, por tudo isso, de autoridade, entre outros. Essa verticalidade, inerente aos que chegaram antes, é necessária até mesmo para a sobrevivência e a segurança – física, emocional e afetiva – das crianças. Precisa, contudo, sustentar-se em uma horizontalidade ética, um agir ético responsável em relação ao outro, seja ele criança ou adulto. Assumir a legitimidade desse outro-criança significa entender que, na relação eu-outro, a alteridade (estado ou qualidade do que é outro, distinto, diferente) nos é constitutiva e se dá numa via de mão dupla: de um lado, as crianças se constituem na relação com os adultos, de outro, estes se constituem pelo olhar do outro-criança. O que a criança vê e experimenta, a partir das suas lentes, alcança uma profundidade que o adulto não será capaz de experimentar. Acolher esse olhar infantil e

se deixar afetar por ele seria uma das condições para se assumir o paradigma da competência das crianças e para compreender que nas inter-relações entre eu e outro se confrontam múltiplos discursos e, nessa arena, constituímos-nos e somos constituídos mutuamente, sempre de forma inacabada e provisória.”
(p. 17)

3º momento:

Solicitar que as participantes se organizem em pequenos grupos. Distribuir um dos poemas lidos anteriormente para cada grupo. Convidá-las ao diálogo e reflexão: se essa criança fosse parte do nosso grupo da escola, o que poderíamos propor para que seus interesses e saberes fossem valorizados, potencializados e expandidos?

Tempo previsto para os estudos autônomos na escola: 4h - (240') as horas devem ser divididas de acordo com a organização de cada instituição educativa

CONTINUANDO O ENCONTRO

Sugestão de duração:

10'

DESENVOLVIMENTO

Apresentar a seguinte proposta de estudos autônomos nas escolas:

1. Leitura do seguinte trecho da coleção: (aprox. 60 minutos)
 - “Crianças e infâncias: discutindo concepções” (Caderno 5, unidade 1, páginas 15 à 26)
2. Procure refletir com suas colegas professoras sobre o que significa ser professora de crianças pequenas. Identifique em que a prática docente se assemelha ao trabalho de professoras do Ensino Fundamental e em que se diferencia; quais as suas especificidades; como tais especificidades são abordadas nos processos de formação e como as professoras as realizam na prática. (aprox. 60 minutos)
3. Solicite às professoras que retomem a prática analisada no roteiro de estudos relativo ao primeiro encontro. Neste momento, a ideia é olhar para a mesma prática colocando foco na participação das crianças e na mediação das professoras. Ressaltamos que é importante que uma mesma experiência seja qualificada não apenas na dimensão do currículo, como também na dimensão da mediação/participação. Portanto, convide-as à reflexão: nessa prática, como se deu a participação das crianças? Como foi a mediação da professora? Que aspectos chamam a atenção acerca das interações

desses sujeitos? O que vocês percebem sobre a experiência do encontro com as crianças? De que maneira é possível repensar essa prática considerando a participação das crianças? O que você faria diferente? (aprox. 60 minutos)

Postar no Avamec

4. Convide as professoras a identificarem situações do cotidiano da escola nas quais a escrita se mostra necessária à vida de cada um ou da comunidade escolar como um todo. A partir disso, solicite que pensem formas de incluir a participação das crianças nesses processos. De que maneiras essa escrita pode fazer parte da proposta pedagógica da sala e da escola? O que fazer para garantir a participação das crianças nesses processos? (aprox. 60 minutos)
5. Organizar um pequeno registro desse processo desenvolvido na escola e **postar na plataforma Avamec**, no espaço referente à esse estudo.

Os prazos para as postagens devem ser definidos a partir dos calendários de cada universidade e levar em consideração um tempo para que as formadoras tenham contato com as respostas e possam se preparar para o próximo encontro (presencial ou remoto).

As coordenações de cada universidade podem fazer alterações neste roteiro de estudos autônomos, inserindo ou excluindo atividades, bem como alterando a distribuição da carga horária.

“(…) a linguagem escrita está presente em situa-

ções do cotidiano de muitas crianças, mas ela circula de formas muito distintas e com significados diversos entre os grupos sociais. Cabe à Educação Infantil ampliar as experiências culturais das crianças, socializando os seus saberes e conhecimentos e disponibilizando outros, favorecer a expressão das crianças em todas as formas, valorizando as diferentes linguagens. A linguagem escrita faz parte do contexto educativo, é uma entre as outras. Apropriar-se de uma linguagem – de uma nova forma de se expressar e de se comunicar como o outro – é algo bastante complexo. A apropriação é um processo relacionado à imersão, ao interesse. Não cabe à Educação Infantil ter como objetivo a sistematização formal desse processo de apropriação no coletivo das crianças – um grande diferencial entre pré-escola e Ensino Fundamental é justamente o espaço de liberdade e de possibilidades de expressão. As crianças são diferentes entre si, têm experiências e interesses distintos. Muitas delas iniciam seu ingresso à escola aos quatro anos, e é justamente nesse momento que começam a ter uma maior aproximação com a linguagem escrita.” (Caderno 5, p. 9)

ENCERRAMENTO

Sugestão de duração:

10'

OPÇÃO 1: ELABORANDO FRASES

DESENVOLVIMENTO

Apresentar um slide ou uma imagem com algumas palavras que fortalecem a discussão acerca da participação das crianças no cotidiano da Educação Infantil. A seguir estão algumas sugestões de palavras:



A partir dessas palavras, convidar as participantes a elaborarem frases que destacam os principais pontos de reflexão e debate do encontro. É importante que a formadora LEEI busque fortalecer o debate e o pensamento crítico, para que as frases não se restrinjam ao senso comum. Registrar as frases construídas pelas participantes.

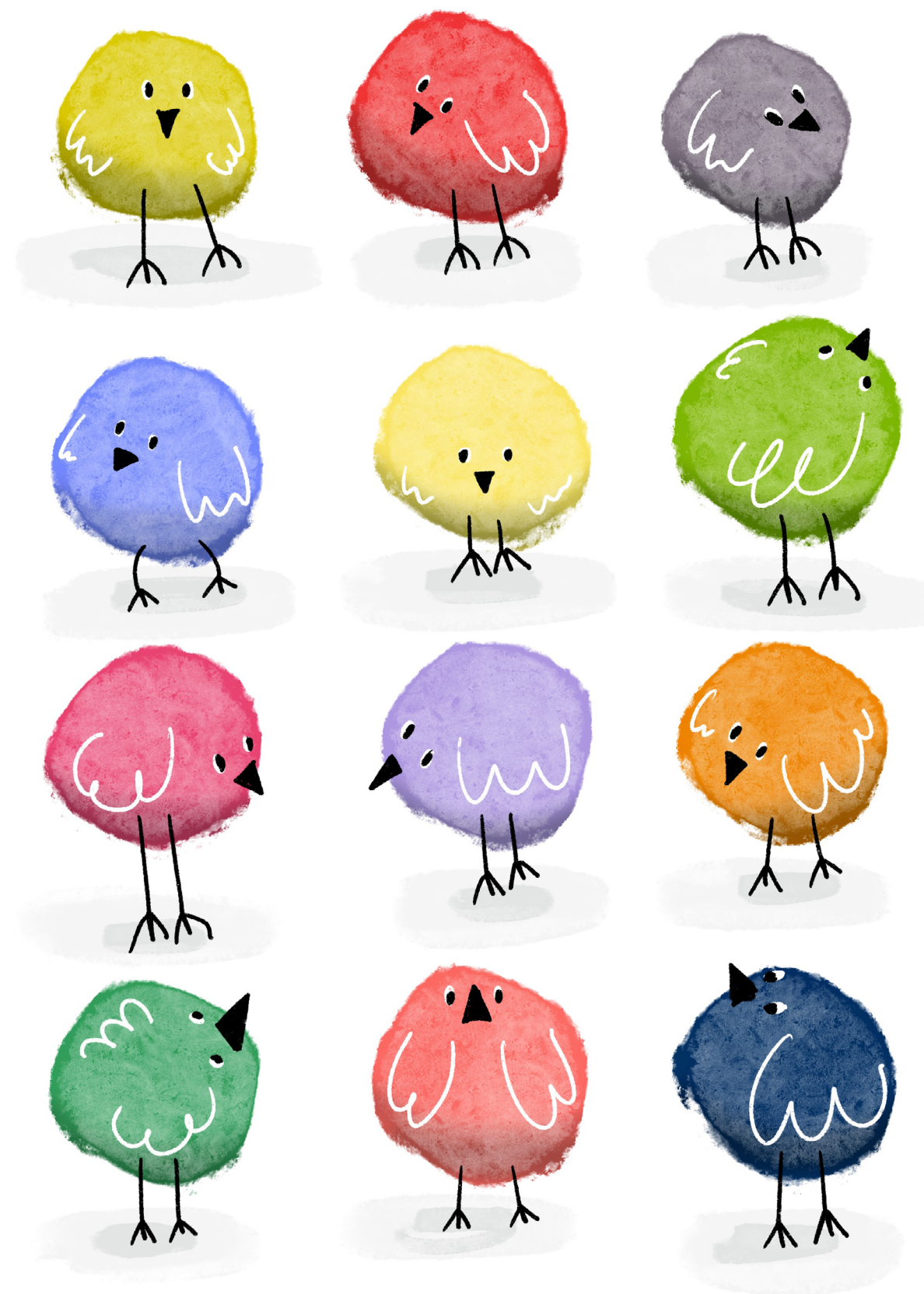
OPÇÃO 2 MAPA MENTAL

DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular, ao apresentar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se), traz o seguinte trecho:

“Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas [interações e brincadeira] (...), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam **desempenhar um papel ativo** em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (Brasil, 2017, p.37).

Considerando essa perspectiva e as discussões realizadas neste encontro, articulando-as ao que foi dialogado sobre o cotidiano como currículo na Educação Infantil, convida as participantes a construir um mapa mental que tenha como centralidade a expressão **PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS**. Incentive que sejam colocados aspectos referentes também à mediação das professoras no cotidiano da escola.



CHAVE DE LEITURA DA REALIDADE: BRINCADEIRA E LUDICIDADE

Referências dentro da Coleção Leitura e Escrita:

- Infância e Cultura (Rita Ribes Pereira - Caderno 2, unidade 2)
- Desenvolvimento cultural da criança (Maria Cristina Soares de Gouvêa, Caderno 2, unidade 3)

Referências para além da Coleção Leitura e Escrita:

- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância** - Tradução Zoia Prestes - Editora Expressão Popular, 2018.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** - Tradução João Paulo Monteiro - Editora Perspectiva, 2014.
- BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção - ateliê em movimento** - Editora Jujuba, 2021.
- RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia** - Tradução de Antônio Negrini - Editora Summus, 1982.
- Projeto Território do Brincar, acessível pelo link:
<https://territoriodobrincar.com.br/>

Objetivos da chave de leitura da realidade:

- Compreender a brincadeira como expressão humana intrínseca e fundamental;
- Conhecer e analisar as culturas infantis e suas expressões do brincar, imaginação e linguagem;
- Diferenciar a noção de brincadeira entendida como expressão humana e modo de estar no mundo das crianças de uma prática educativa que utiliza-se de jogos e de brincadeiras como estratégias pedagógicas para ensinar conteúdos disciplinares, disseminar e incutir valores e comportamentos;
- Identificar os processos pelos quais a imaginação se desenvolve.;

Temas a serem abordados:

- A experiência lúdica;
- Brincadeira e ludicidade;
- Corporeidade, linguagem e ludicidade;
- Brincadeira e imaginação;

INICIANDO O DIÁLOGO

Sugestão de duração: 30'

OPÇÃO 1 EXPERIMENTAR A LUDICIDADE PELA LINGUAGEM E PELO CORPO



DESENVOLVIMENTO

Apresentar a música “Sopa” do grupo Palavra Cantada. A formadora LEEI poderá apresentar apenas o áudio da música ou o clip disponível na plataforma Avamec ou em

<https://www.youtube.com/watch?v=x5Dm5FcvlOw>

As pessoas que conhecerem poderão cantar ou apenas apreciar a letra e o ritmo. Após uma primeira audição, a formadora LEEI convidará as participantes a criarem novas complementações para os versos, usando combinações inusitadas e divertidas.

Será muito interessante se as participantes dançarem e cantarem como oportunidade para que o prazer e divertimento sejam vivenciados pelo corpo, pelas rimas e pela criação de combinações irreverentes.

Quando a experiência se esgotar, a formadora deixará uma questão sobre a qual as participantes refletirão:

“Nesta atividade de acolhimento, você vivenciou uma experiência lúdica? Explique sua resposta. Em caso afirmativo, defina o que é uma experiência lúdica.”

Não é necessário que as participantes respondam oralmente. Apenas se desejarem. A ideia é provocar a reflexão inicial.

OPÇÃO 2 EXPERIMENTAR A LUDICIDADE PELO CORPO



DESENVOLVIMENTO

Preferencialmente em um espaço aberto, convidar as participantes a vivenciarem brincadeiras corporais. Algumas sugestões:

- “Bate na mão”, disponível na plataforma Avamec ou em:
www.youtube.com/watch?v=rPN75G4pRmc
- Chicotinho queimado;
- Esconde-esconde;
- Mãe da rua;
- Merequeté, disponível na plataforma Avamec ou pelo link
<https://www.youtube.com/watch?v=WMr46UWBMok>

Quando a experiência se esgotar, a formadora LEEI provocará algumas breves reflexões, a partir da seguinte questão:

“Nesta atividade de acolhimento, você vivenciou uma experiência lúdica? Explique sua resposta. Em caso afirmativo, defina o que é uma experiência lúdica.”

Importante ajudar as participantes a perceberem a ludicidade como uma característica que é atribuída ao jogo pela jogadora. Como uma forma de sentir determinada experiência ou não senti-la. Assim, a brincadeira não precisa ter sido lúdica para todas as pessoas.

Sugestão de duração: 30'

SITUANDO O PERCURSO



DESENVOLVIMENTO

Convidar as participantes a socializarem os processos de estudos que têm sido vivenciados dentro das escolas.

Para ajudar na organização dos relatos, a formadora LEEI poderá orientar as participantes a compartilharem o processo de estudo das chaves anteriores: “O cotidiano como currículo” e “Protagonismo compartilhado: a participação das crianças e a mediação das professoras” explicitando se:

tem sido possível realizar os encontros para estudos e reflexões dentro das instituições;

o grupo de professoras de cada escola tem se envolvido nos processos reflexivos;

o cotidiano educativo tem emergido nas reflexões das professoras;

as professoras têm compartilhado suas dúvidas, dificuldades, reflexões com as colegas;

as professoras têm demonstrado que vêm se beneficiando dos encontros coletivos e trocas;

outras questões que cada formadora considerar pertinentes.

Como forma de sistematização, a formadora LEEI pode registrar os relatos em:

AVANÇOS ATÉ O MOMENTO	DESAFIOS ATÉ O MOMENTO	PERSPECTIVAS

Sugestão de duração: 60'

APROFUNDANDO O TEMA

OPÇÃO 1 JOGO, LUDICIDADE, BRINCADEIRA, JOGOS PEDAGÓGICOS



DESENVOLVIMENTO

1ª parte:

Apresentar os termos “jogo”, “jogo simbólico”, “faz de conta”, “brincadeira de faz de conta”, “brincadeiras tradicionais” e pedir, às participan-

tes, que verifiquem se há diferenças ou semelhanças entre os termos, no que diz respeito às características destas atividades.

Explicar que, corriqueiramente, estas palavras são usadas como sinônimos, mas que vamos separá-las para entender o princípio que define o jogo como experiência simbólica, do brincar em formas já cristalizadas na cultura, como as brincadeiras tradicionais.

A finalidade de fazer esta distinção é mostrar que, a brincadeira como eixo do currículo na Educação Infantil se expressa tanto nos jogos simbólicos como também nas brincadeiras tradicionais da cultura. Mas, este eixo do currículo não se expressa nos jogos didáticos/ pedagógicos, conforme será refletido no estudo em grupos.

A brincadeira como eixo do currículo na Educação Infantil (DCNEI, 2009)	
jogo, jogo simbólico, brincadeira de faz de conta	brincadeiras tradicionais da cultura
O modo de funcionamento da brincadeira é construído e acordado entre os pares. Ainda que os enredos sejam recorrentes, cada episódio do faz de conta é único e não se desenvolve como os episódios de faz de conta vividos anteriormente.	O modo de funcionamento da brincadeira segue um formato já estabelecido na cultura, com variações que podem ocorrer regionalmente, mas no qual a estrutura principal se mantém.
Exemplos: brincar de casinha, de médico, de construtor, de mãe e filha, de escolinha, etc.	Exemplos: brincadeira de amarelinha, jogos de mão, brincadeiras de roda, pega-pega, polícia e ladrão, passar anel, esconde-esconde, etc.

2ª parte:

Independentemente do tipo (simbólica ou da experiência cultural), a brincadeira/ jogo caracteriza-se por algumas qualidades específicas. Em grupo, as participantes trabalharão com excertos do capítulo: “Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural”, para identificar algumas destas características. Neste momento, a proposta é apoiar as participantes a compreenderem o jogo para, em outro momento, diferenciá-lo dos jogos pedagógicos usados nos cotidianos escolares.

Grupo 1:

“Antes de mais nada, o jogo é uma atividade voluntária. Sujeito a ordens, deixa de ser jogo, podendo no máximo ser uma imitação forçada. Basta esta característica de liberdade para afastá-lo definitivamente do curso da evolução natural. É um elemento a esta (atividade) acrescentado, que a recobre como um ornamento ou uma roupagem. É evidente que, aqui, se entende liberdade em seu sentido mais lato, sem referência ao problema filosófico do determinismo. Poder-se-ia objetar que esta liberdade não existe para o animal e para a criança, por serem estes levados ao jogo pela força de seu instinto e pela necessidade de desenvolverem suas faculdades físicas e seletivas. Todavia, o termo “instinto” levanta uma incógnita e, além disso, a pressuposição inicial da utilidade do jogo constitui uma petição de princípio. As crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade.

Seja como for, para o indivíduo adulto e respon-

sável o jogo é uma função que facilmente poderia ser dispensada, é algo supérfluo. Só se torna uma necessidade urgente na medida em que o prazer por ele provocado o transforma numa necessidade. É possível, em qualquer momento, adiar ou suspender o jogo. Jamais é imposto pela necessidade física ou pelo dever moral, e nunca constitui uma tarefa, sendo sempre praticado nas “horas de ócio”.” (p. 10-11)

Grupo 2:

“Uma segunda característica, intimamente ligada à primeira, é que o jogo não é vida “corrente” nem vida “real”. Pelo contrário, trata-se de uma evasão da vida “real” para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. Toda criança sabe perfeitamente quando está “só fazendo de conta” ou quanto está “só brincando”. [...] No que diz respeito às características formais do jogo, todos os observadores dão grande ênfase ao fato de ser ele desinteressado. Visto que não pertence à vida “comum”, ele se situa fora do mecanismo de satisfação imediata das necessidades e dos desejos e, pelo contrário, interrompe este mecanismo. Ele se situa como atividade temporária, que tem uma finalidade autônoma e se realiza tendo em vista uma satisfação que consiste nessa própria realização. É pelo menos assim que, em primeira instância, ele se nos apresenta: como um intervalo em nossa vida quotidiana.” (p. 11-12)

Grupo 3:

“O jogo distingue-se da vida “comum” tanto pelo lugar quanto pela duração que ocupa. É esta a

terceira de suas características principais: o isolamento, a limitação. É “jogado até o fim” dentro de certos limites de tempo e de espaço. Possui um caminho e sentido próprios.

O jogo inicia-se e, em determinado momento, “acabou”. Joga-se até que se chegue a um certo fim. Enquanto está decorrendo, tudo é movimento, mudança, alternância, sucessão, associação, separação. [...]

A limitação no espaço é ainda mais flagrante do que a limitação no tempo. Todo jogo se processa e existe no interior de um campo previamente delimitado, de maneira material ou imaginária, deliberada ou espontânea. Tal como não há diferença formal entre o jogo e o culto, do mesmo modo o “lugar sagrado” não pode ser formalmente distinguido do terreno do jogo. A arena, a mesa do jogo, o círculo mágico, o templo, o palco, a tela, o campo de tênis, o tribunal etc. têm todos a forma e a função de terrenos de jogo, isto é, lugares proibidos, isolados, fechados, sagrados, em cujo interior se respeitam determinadas regras. Todos eles são mundos temporários dentro do mundo habitual, dedicados a uma prática de uma atividade especial.” (p. 12-13)

Grupo 4:

“Todo jogo tem suas regras. São elas que determinam aquilo que “vale” dentro do mundo temporário por ele circunscrito. As regras de todos os jogos são absolutas e não permitem discussão. [...] O jogador que desrespeita ou ignora as regras é um “desmancha-prazeres”. Este, porém, difere do

jogador desonesto ou batoteiro, já que o último finge jogar seriamente o jogo e aparenta reconhecer o círculo mágico. É curioso notar como os jogadores são muito mais indulgentes para com o batoteiro do que com o desmancha-prazeres; o que se deve ao fato de este último abalar o próprio mundo do jogo. Retirando-se do jogo, denuncia o caráter relativo e frágil desse mundo no qual, temporariamente, se havia encerrado com os outros. Priva o jogo da ilusão - palavra cheia de sentido que significa literalmente “em jogo” (de inlusio, illudere ou inludere). Torna-se, portanto, necessário expulsá-lo, pois ele ameaça a existência da comunidade dos jogadores.” (p. 14)

Grupo 5:

“Numa tentativa de resumir as características formais do jogo, poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas, ao mesmo tempo, capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes.

A função do jogo, nas formas mais elevadas que aqui nos interessam, pode de maneira geral ser definida pelos dois aspectos fundamentais que nele encontramos: uma luta por alguma coisa a

representação de alguma coisa.” (p. 16)

Cada grupo deverá ler seu excerto e conversar sobre ele, extraindo a característica do jogo ali representada. Em seguida, a formadora LEEI convidará cada grupo a buscar responder às seguintes questões:

- a. A partir das características apresentadas, como o grupo analisa os jogos pedagógicos usados na Educação Infantil (bingos de letras e sílabas; jogo da memória de nomes/ palavras; dominó de cores/ formas; etc) frente aos jogos simbólicos/culturais?
- b. Compreender as características do jogo simbólico, inviabiliza a existência de jogos pedagógicos na Educação Infantil? Explique a resposta do grupo.
- c. Considerando as chaves já estudadas anteriormente (O cotidiano como Currículo e Protagonismo Compartilhado: a participação das crianças e a mediação das professoras), como você situa os jogos pedagógicos dentro das propostas educativas para as crianças da primeira infância?

3ª parte:

socialização das discussões dos grupos, no coletivo.

Sugere-se dividir o tempo em:

- 10 minutos para a 1ª parte;

- 30 minutos para a 2ª parte e
- 20 minutos para a 3ª parte.

APROFUNDANDO O TEMA

OPÇÃO 2 COMPREENDENDO O BRINCAR



DESENVOLVIMENTO

1ª parte:

Apresentar o vídeo: “A revolução do Brincar - Ocupação Lydia Hortélio” (7:06), uma produção da Fundação Itaú Cultural, disponível na plataforma Avamec , ou pelo link

<https://www.youtube.com/watch?v=VePI9coofRs>

Caso as participantes solicitem, o vídeo poderá ser exibido mais de uma vez.

2ª parte:

Após a exibição do vídeo, convidar as participantes a se reunirem em grupo para dialogar sobre as seguintes questões:

Adelsin descreve o brincar como algo que “a gente não sabe de onde vem e nem para onde vai”. Discorram sobre esta afirmativa buscando extrair dela elementos sobre a natureza do jogo/ brincadeira;

Gandhy Piorski descreve o brincar como “a própria

vitalidade do mundo se expressando no humano”. Busquem evocar cenas de brincadeiras das crianças e articulem características da brincadeira de faz de conta com a afirmativa acima.

Na fala de Lydia Hortélio, é possível identificar características do jogo/brincar. Citem as características que conseguirem encontrar.

Os elementos trazidos pelo vídeo estão contemplados nos momentos de brincadeiras dentro das suas escolas? Expliquem a resposta citando exemplos. Caso as participantes não tenham exemplos reais do cotidiano de suas escolas para compartilhar, podem citar situações fictícias nas quais estas características sejam contempladas.

Que relações vocês podem estabelecer entre a ludicidade/ brincadeira e as chaves de leitura da realidade estudadas nos encontros anteriores (O cotidiano como Currículo e Protagonismo Compartilhado: a participação das crianças e a mediação das professoras).

3ª parte:

Convidar os pequenos grupos a socializarem as discussões/ reflexões no coletivo.

Sugere-se dividir o tempo em:

- 20 minutos para a 1ª parte;
- 40 minutos para a 2ª parte e
- 20 minutos para a 3ª parte.

INTERVALO

Sugestão de duração:

20'



REFLEXÃO E AÇÃO

Sugestão de duração:

20'

OPÇÃO 1 CONSTRUÇÕES DAS CRIANÇAS - CENA DO COTIDIANO



DESENVOLVIMENTO

Apresentar o episódio a seguir:

Algumas crianças da turma de 5 anos, da EMEI Timbiras (BH), brincavam em pequeno grupo fazendo a seguinte construção:



Uma outra professora que, em seu deslocamento, passou pela porta da sala, observou a construção. Buscando estimular a atividade espontânea e iniciar uma aproximação, comentou:

– Gente! Que construção legal!

Ao que uma criança responde:

– Gostou? Nós tudo fizemos juntos. É uma casa pro porquinho da Índia.

Após a apresentação do episódio, a formadora LEEI propõe um diálogo coletivo pedindo que as participantes:

- Considerando o contexto que proporcionou essa brincadeira, identifiquem a possível mediação da professora de referência do grupo e a participação das crianças;
- Caracterizem as escolhas curriculares que culminaram nesse episódio;
- Elaborem propostas para possíveis desdobramentos desse episódio.

OPÇÃO 2 BRINCADEIRAS COM ÁGUA E IMAGINAÇÃO: RELATO PRESENTE NA UNIDADE 3, DO CADERNO 3, PÁGINA 66



DESENVOLVIMENTO

Apresentar o episódio relatado na Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil e solicitar, às participantes, que analisem a experiência relatada a partir de questões a que se encontram a seguir.

No Centro Municipal de Educação Infantil Zélia Vianna de Aguiar, no município de Vitória (ES), o interesse das crianças de seis meses a um ano e sete meses pela água motivou a realização do projeto. As crianças participaram de banhos divertidos em chuveiros, piscininhas, tanques. Ouviram histórias sobre a água e construíram, junto com as professoras, um livrão em que recriaram imagens e fizeram a leitura. Uma grande caixa de papelão foi transformada em barco, onde foram realizadas muitas brincadeiras. As crianças experimentaram colocar e retirar brinquedos, puxar e empurrar, simular passeios, entrar e sair do barco, etc. As famílias foram convidadas a partilhar saberes e cantaram, contaram histórias e confeccionaram brinquedos para as crianças. Também foram apreciadas e recriadas algumas obras do artista plástico Claude Monet (1840-1926). Crianças e professoras ficaram em posição, imitando uma das telas, e foram fotografadas. Para completar o trabalho, fizeram a pintura do quadro e colocaram as fotos sobre ela. As atividades promoveram a ampliação da linguagem oral e do vocabulário e a manifestação de diversas formas de comunicação.

Para apoiar as discussões, poderão ser propostas algumas questões mobilizadoras:

- No relato apresentado, as brincadeiras propostas tinham a finalidade de ensinar sobre a água? O que você identifica como possível (possíveis) finalidade(s) das atividades propostas às crianças pela professora?
- Como a imaginação das crianças foi nutrida no decorrer do projeto?
- É possível identificar elementos lúdicos no

relato? Em caso afirmativo, indique qual (quais);

- Comente sobre a seleção e organização de materiais, a utilização de espaços e a percepção de tempo, dentro do que é possível perceber neste breve relato.

OPÇÃO 3 NARRAÇÃO E INVENÇÃO



DESENVOLVIMENTO

Leitura em grupo, de relato retirado do livro “Territórios da Invenção”, de Stela Barbieri e reflexão acerca da experiência apresentada. O material se encontra disponível na plataforma Avamec ou por meio do link

https://drive.google.com/file/d/1eqDxjXWtUZeDcG7_o79K-pihWgLxrMpf/view?usp=sharing

A formadora LEEI solicitará, às participantes, que sistematizem elementos relacionados às chaves de leitura já debatidas, considerando o roteiro abaixo:

1. Dialoguem sobre o processo criativo relatado pela artista e busquem articular os argumentos apresentados com a realidade de suas escolas. Que escolhas curriculares sugeridas neste relato inspiram o trabalho educativo que vocês podem realizar com as crianças?
2. Descrevam a mediação realizada pela artista e como ela reverberou na participação das crianças.

3. Citem elementos lúdicos presentes nesta experiência.
4. Analisem o relato articulando-o com a seguinte citação de Vigostki: “A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste em que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa.” (p. 22)
5. Articulem esta citação com a responsabilidade educativa das professoras em relação às crianças da Educação Infantil.

Sugestão de duração: 30'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

OPÇÃO 1 TEMPO DE BRINCAR - CRIANÇA E NATUREZA



DESENVOLVIMENTO

Assistir ao vídeo “Pílulas - Tempo de Brincar - Criança e natureza (2:40), uma produção do Instituto Alana, disponível na Plataforma Avamec ou pelo link

<https://www.youtube.com/watch?v=NqK147AfJnA>

Em seguida, convidar as participantes a dialogarem sobre a disponibilidade de materiais, escolha de espaços e fruição do tempo presentes na produção audiovisual.

Após este diálogo, convidar as participantes a transporem aspectos observados no vídeo para a realidade de suas escolas. Para alimentar o debate, sugerimos algumas perguntas:

- a. De que maneira, a mediação da professora pode potencializar a imaginação das crianças neste exemplo e em outras situações de brincadeiras que ocorram nas escolas?
- b. Que características da docência na Educação Infantil dialogam com a chave da ludicidade/ brincadeira?
- c. De que forma o cotidiano assumido como currículo se relaciona com o jogo simbólico e as brincadeiras?

As discussões podem ocorrer em pequenos grupos ou no coletivo da turma. No caso dos pequenos grupos, caberá à formadora LEEI definir se será necessário um tempo para socialização ou não.

OPÇÃO 2 HISTÓRIAS NA MESA



DESENVOLVIMENTO

Leitura em duplas do texto: “Histórias na mesa”, de Gianni Rodari, disponível na Plataforma Avamec ou por meio do link

<https://drive.google.com/file/d/1C7cKpm28leXYtMMJosyKSjlNPcpOH4EF/view?usp=sharing>

Após a leitura, as participantes serão convidadas a refletirem a partir da seguinte questão:

“As crianças, no cotidiano da sua escola, são convidadas/ estimuladas a fazerem transgressões? Como e quando?”

Para estimular este debate, podem ser apresentadas obras literárias que brincam com as transformações e transgressões. Algumas sugestões:

- Animalário universal do Professor Revillod: almanaque universal da fauna mundial - Javier Sáez e Miguel Murugarren - Tradução J. R. Penteado - São Paulo: SESI-SP editora, 2016.
- No cangote do Saci: lendas do Brasil - Maria Amélia Dalvi e Daniel Kondo - 1. ed. Cotia, SP: Tapioquinha, 2023.
- Eu quero ser - André Letria e José Jorge Letria - 1. ed. São Paulo: Editora Caixote, 2023.
- Monstros do cinema - Daniel Kondo e Augusto Máximo. São Paulo: SESI-SP, 2016.

Sugere-se que a formadora LEEI registre as impressões/ comentários das participantes, caso haja tempo.

Tempo previsto para os estudos autônomos na escola: 4h - (240') as horas devem ser divididas de acordo com a organização de cada instituição educativa

Sugestão de duração:

10'

CONTINUANDO O ENCONTRO

ROTEIRO PARA ESTUDOS AUTÔNOMOS E REFLEXÕES NAS ESCOLAS



DESENVOLVIMENTO	<p>Apresentar a seguinte proposta de estudos autônomos nas escolas:</p> <p>Leitura do seguinte trecho da coleção: (aprox. 60 minutos)</p> <p>“A cultura Infantil” (p. 95 a 101) , que se encontra no texto: “Desenvolvimento cultural da criança”, de Maria Cristina Soares Gouvêa, (unidade 3, do caderno 2).</p> <p>Estimule as professoras da escola a refletirem sobre a presença do brincar simbólico no cotidiano educativo que se dá em cada turma. Para apoiá-las nesta reflexão, sugere-se a explicitação da diferença entre o jogo simbólico e os jogos pedagógicos que são usualmente utilizados. Não se trata, portanto, de identificar jogos que têm finalidade didática com os mecanismos fundamentais de desenvolvimento e aprendizagem (imitação, repetição e imaginação). Neste exercício reflexivo, proponha que as professoras façam:</p> <p>a) tabelas para visualizarem o tempo semanal destinado às brincadeiras sim-</p>
-----------------	---

bólicas/ brincadeiras da tradição cultural, em comparação com o tempo utilizado em demais propostas dentro da rotina do grupo de crianças;

b) identifiquem o quanto dessas brincadeiras simbólicas/ brincadeiras da tradição cultural tem continuidade em outros momentos do cotidiano educativo;

c) observem o quanto as próprias professoras participam dessas brincadeiras com as crianças.

Os registros destas reflexões deverão ser postados na plataforma Avamec. (aprox. 60 min)

Em seguida, proponha que as professoras analisem o quanto a linguagem escrita tem participado das brincadeiras das crianças, avaliando o quanto a mais que esta participação pode ser estimulada. Tanto a escrita como fonte de informação para nutrir as brincadeiras (livros não ficcionais, artigos de revistas, reportagens etc) quanto a escrita de uso social (receitas médicas, cardápios, agendas, calendários, receitas de culinária, folders, cartazes etc). Os registros destas reflexões deverão ser postados na plataforma Avamec (aprox. 30 min)

Após a análise acima, convidar as professoras a planejarem um ambiente para as brincadeiras simbólicas das crianças, criando dois ou três pequenos espaços com materiais diversificados que estimulem a fantasia e imaginação. Este pode ser um ambiente único para uso por todos

os grupos de crianças da escola. Assim, o planejamento poderá ser coletivo envolvendo todas as professoras.

O planejamento destes sub-ambientes devem levar em consideração jogos simbólicos e temas de interesse anteriores das crianças. Sugere-se que o planejamento conte com a participação das crianças e priorize materiais não estruturados. Entre os materiais, lembramos a importância da presença de insumos de artes plásticas (tintas, papéis, riscadores variados, argila etc), a presença de elementos da natureza e a presença de materiais escritos relacionados aos temas de cada sub-espço.

No planejamento, é fundamental levar em consideração os recursos disponíveis em cada escola, os espaços existentes e as possibilidades de organização de momentos de exploração/ brincadeiras das crianças nestes espaços, as limitações de tempo e as possíveis adequações na rotina da escola para que os diversos grupos de crianças possam usufruir das condições que a instituição tem disponível. O processo de planejamento pelas professoras, os diálogos e planejamentos feitos com as crianças, a seleção dos materiais e organizações internas da instituição devem ser cuidadosamente registrados e postados na plataforma.

Os registros do processo de planejamento devem ser postados na Plataforma Avamec (aprox. 90 min)

Considerando a exiguidade do tempo entre os

encontros presenciais e os prazos para postagem das atividades na plataforma, acreditamos que a experimentação destes espaços, pelas crianças, acontecerão posteriormente ao tempo que temos disponível até o próximo encontro presencial. Assim, a observação e produção de registros sobre o uso deste espaço pelas crianças de cada escola podem ser apresentados no seminário final do LEEI Aprofundamento, em dezembro.

Os prazos para as postagens devem ser definidos a partir dos calendários de cada universidade e levar em consideração um tempo para que as formadoras tenham contato com as respostas e possam se preparar para o próximo encontro (presencial ou remoto).

As coordenações de cada universidade podem fazer alterações neste roteiro de estudos autônomos, inserindo ou excluindo atividades, bem como alterando a distribuição da carga horária.

As formadoras LEEI devem dar orientações sobre o seminário final, que acontecerá em dezembro, para que as participantes/escolas que desejarem fazer relatos ou expor trabalhos, tenham tempo para se prepararem.

ENCERRAMENTO

Sugestão de duração:

20'

OPÇÃO 1

LEITURA LITERÁRIA: PAPAI Ó - MARCELO TOLENTINO

DESENVOLVIMENTO

Apresentar o livro “Papai Ó”, de Marcelo Tolentino, que se encontra na Plataforma Avamec.

A partir da leitura da obra, a formadora LEEI convidará as participantes a conversarem sobre como ela contribui para a reflexão a respeito das características do jogo e da imaginação que foram estudados neste encontro.

Algumas possibilidades:

- a imaginação como resultado de novas apropriações a respeito de informações/conhecimentos/ experiências anteriores;
- o jogo como uma atividade com fim em si mesma;
- a temporalidade própria do jogo;
- o jogo como uma “evasão” da vida real;

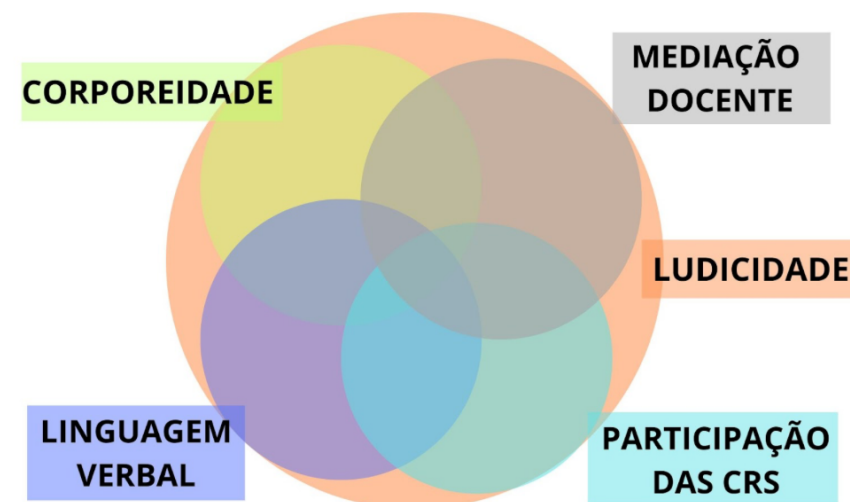
OPÇÃO 2

INTERCESSÕES

DESENVOLVIMENTO

- A formadora LEEI convidará as participantes a preencherem o esquema indicando como a ludicidade se expressa/manifesta em cada um

deles. Para a indicação, devem ser considerados cada um dos elementos individualmente e também as intercessões entre eles.



Para apoiar as formadoras LEEI, apresentamos algumas opções que podem surgir. Caso as participantes apresentem muita dificuldade em fazer esta sistematização, poderão ser preenchidos apenas alguns elementos. O mais importante é que elas iniciem o exercício de reconhecer a ludicidade que pode se manifestar nas ações das crianças e nas propostas planejadas por elas.

A ludicidade é vivida na:

Corporeidade: jogos/ brincadeiras corporais, danças, mímicas, fazer cócegas...

Linguagem Verbal: poemas, trava-línguas, narrativas, piadas...

Intercessão entre corporeidade e linguagem verbal: músicas, teatro, recitais, saraus...

A ludicidade é vivida na:

Mediação docente: quando a professora brinca com as crianças¹, nos suspenses criados, a depender da seleção dos materiais, quando a professora estimula as crianças a expressarem suas invenções/ criações...

Participação das crianças: brincadeiras de faz de conta, expressões artísticas (desenho, modelagem, colagem etc), atualização de brincadeiras tradicionais...

Intercessão entre mediação docente e corporeidade: quando a professora organiza experimentações sensoriais (com água, elementos da natureza, etc), quando a professora estimula as crianças a inventarem caretas e poses corporais ...

Intercessão entre participação das crianças e linguagem verbal: quando as crianças criam novas histórias espontaneamente, quando inventam rimas e jogos de linguagem ...

¹ Como exemplo de mediação do adulto, sugerimos o vídeo a seguir, do Instagram: <https://www.google.com/url?q=https://www.instagram.com/reel/DNjYo53Begw/?igsh%3DZm1oanAwMXIxbHZn&sa=D&source=docs&ust=1756152871793301&usg=AOvVaw2Pcj4YjDY6OcViej4t94Eb>

CHAVE DE LEITURA DA REALIDADE: A COMUNIDADE DENTRO E FORA DA ESCOLA

Referências dentro da Coleção Leitura e Escrita:

- Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola (Sílvia Helena Vieira Cruz - Caderno 8, unidade 1)
- Literatura e família: interações possíveis (Celia Abicalil Belmiro e Cristiene de Souza Leite Galvão - Caderno 8, unidade 2)
- Crianças e cultura escrita (Ana Maria de Oliveira Galvão - Caderno 3, unidade 1)
- Encarte da coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil

Referências para além da Coleção Leitura e Escrita:

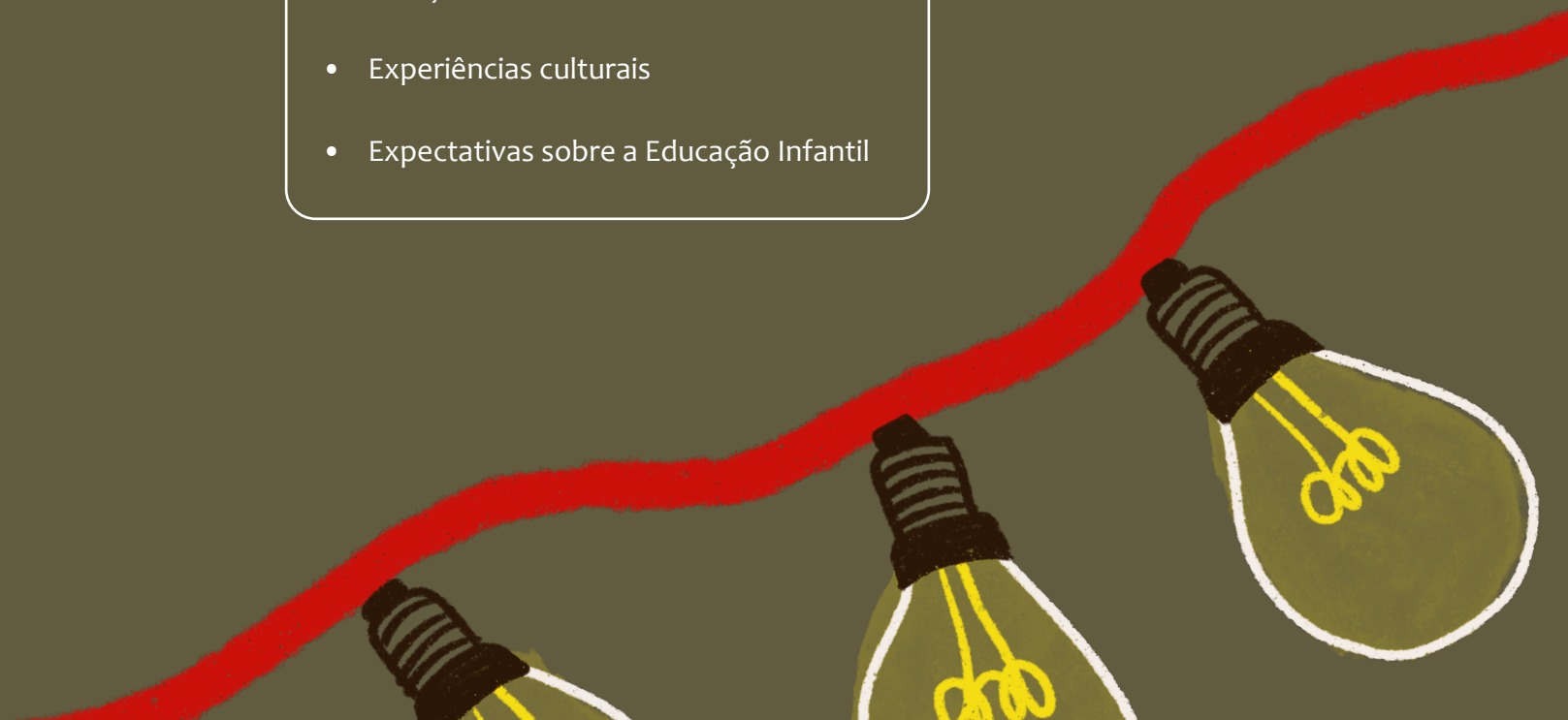
- FOCHI, Paulo (org.). Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019
- ROMEU, Gabriela. Álbum de família: aventuras, memórias e efabulações da trupe familiar Carroça de mamulengos. Ilustração: Catarina Bessell. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- SILVA, Isabel de Oliveira e; LOMBA, Maria Lúcia de Resende; CAMILO, Rubia da Conceição; SILVA, Eleone Olinda da. O compartilhamento do cuidado e educação de bebês e crianças pequenas entre a UMEI Grajaú e as famílias: visões de pais e mães. In: SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; GOULART, Maria Inês Mafra (orgs). **Crianças, professoras e famílias:** olhares sobre a educação infantil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.
- SILVA, Isabel de Oliveira e. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na Instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 253-272, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/er/a/3zcXz-MxrkmLytpc3yyDQBcv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 set. 2025.

Objetivos da chave de leitura da realidade - A comunidade dentro e fora da escola

- Discutir as relações estabelecidas entre família e escola, considerando as possibilidades de participação dessas instituições na dinâmica e vida uma da outra;
- Subsidiar a construção de elos entre as famílias e as professoras para que, juntas, elas possam auxiliar as crianças em seu desenvolvimento integral;
- Compreender que há expectativas das famílias, de diferentes contextos, em relação à aprendizagem da leitura e à escrita na Educação Infantil;
- Explicitar as concepções que embasam as expectativas das professoras em relação à leitura e da escrita na Educação Infantil;
- Analisar as convergências e divergências dessas expectativas no contexto da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil.

Temas a serem abordados:

- Relação família-escola
- Experiências culturais
- Expectativas sobre a Educação Infantil



INICIANDO O DIÁLOGO

OPÇÃO 1 LEITURA LITERÁRIA: DOÇURA



DESENVOLVIMENTO

Leitura do livro “Doçura”, de Emilia Nuñez e Anna Cunha (Editora Tibi). Este é um livro de imagem e, portanto, indicamos que as imagens sejam apresentadas uma a uma, buscando, em um primeiro momento, apreciá-las em silêncio. Posteriormente, se a formadora considerar necessário, pode retomar a leitura para que as participantes comentem página a página ou demais elementos que desejarem.

Convidar as participantes a refletirem acerca do que a obra nos convida a pensar sobre:

- A relação das personagens com a linguagem escrita
- Os saberes construídos e compartilhados na família
- As potencialidades da relação da escola com a comunidade

OPÇÃO 2 CARROÇA DE MAMULENGOS



DESENVOLVIMENTO

Apresentar sequência de três dos vídeos abaixo, que trazem fragmentos sobre a vida na Carroça de Mamulengos:

1º vídeo:

“Carlos Gomide, bonequeiro de tradição, conta a origem da Carroça de Mamulengos”

<https://www.youtube.com/watch?v=fdutu9Q6mjo>

2º vídeo:

“Saberes Brincantes – Carroça de Mamulengos 45 anos”

<https://www.youtube.com/watch?v=vTdtX6MI-3pM&t=10s>

3º vídeo:

“A Carroça de Mamulengos e a formação dos filhos”

<https://www.youtube.com/watch?v=u4-2OeiocK>

4º vídeo:

“Ana e o Sabirim”

https://www.youtube.com/watch?v=_6sIZHeFF5Y

Caso considere necessário, a formadora pode apresentar a Carroça de Mamulengos, trazendo algumas informações sobre a trupe familiar. Mais informações e registros fotográficos podem ser encontrados no site da trupe ou no material “Álbum de família: 40 anos da trupe familiar Carroça de Mamulengos - Porta-retratos”, produzido por Gabriela Romeu (ver página 7 para uma visão geral). O material pode ser acessado pelo link:

https://www.editorapeiropolis.com.br/wp-content/uploads/2019/09/PORTA_RETRATOS_SITE.pdf

Abrir a palavra para comentários sobre a sequência de vídeos.

- O que o material nos convida a pensar sobre a diversidade de experiências culturais das crianças e suas famílias?
- De que maneira a escola formal poderia acolher e dialogar com os saberes e experiências da Carroça de Mamulengos?

Sugestão de duração: 30'

SITUANDO O PERCURSO



DESENVOLVIMENTO

Organização prévia:

Para este encontro, a formadora deve recolher imagens dos ambientes planejados pelas participantes e, se houver, fotos das crianças brincando nesses espaços. Em função do calendário, acreditamos que boa parte desses registros aconteçam após o último encontro remoto.

Preparar tiras de papel, em duas cores diferentes.

No momento do encontro:

Trazer as imagens dos ambientes planejados, que foram recolhidas previamente, e compartilhar com o grupo. Convidar as professoras a um breve relato

sobre as escolhas realizadas para essa organização e sobre o que observaram das interações das crianças com e nestes ambientes.

A partir dos relatos, das imagens e das discussões realizadas com as professoras nas escolas, as participantes serão convidadas à seguinte reflexão: **“Na sua opinião, o que os estudos têm revelado acerca de mudanças que se processam na prática das professoras?”**. Convidar as participantes a registrarem em tiras de papel (de uma mesma cor) breves respostas para essa pergunta.

Os novos desafios encontrados ou aqueles que ainda persistem podem ser registrados nas tiras de papel da outra cor.

Observação: é importante estar atenta ao fato de que algumas participantes possam ter dificuldades de realizar os estudos com as colegas e/ou identificar aspectos concretos advindos desses estudos. Portanto, acolher os desafios enfrentados, buscando contribuir com esse processo, é sempre importante.

Organizar e afixar as tiras de papel na parede, para que todas possam visualizar o que foi elencado. Realizar um breve comentário sobre os dois conjuntos de registros e convidar algumas pessoas a compartilharem sobre o que vislumbram como possibilidades também para suas escolas.

Sugerimos que a formadora tire uma foto desse material, como registro deste percurso.

APROFUNDANDO O TEMA

OPÇÃO 1
INTERROGANDO CONCEPÇÕES

DESENVOLVIMENTO

1º momento:

Iniciar a conversa com a seguinte pergunta: **“O que vocês pensam sobre a relação família-escola?”**. Ouvir as participantes. Se considerar relevante, os principais pontos trazidos por elas podem ser registrados em slide.

Em seguida, trazer um ou mais dos trechos elencados a seguir, que foram retirados do texto “Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola”, de Sílvia Helena Cruz (unidade 1, caderno 8). A intenção é que os trechos possam fomentar uma aproximação sensível ao tema.

“A relação entre famílias e instituições de Educação Infantil deve ser, como preconiza nossa legislação, de complementação e cooperação. No entanto, essas instituições têm características diferentes, e acontece também de elas terem perspectivas diversas a respeito do bem-estar, das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Tudo isso pode levar a desafios nessa relação que precisam ser mais bem entendidos e enfrentados.” (p.15)

“Entender as expectativas da instituição e das famílias em relação à aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil é fundamental para

analisar as convergências e divergências destas com o que é proposto às crianças na Educação Infantil e estabelecer um diálogo mais profícuo em relação a esse tema.” (p.16)

“[...] a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional.” (p. 19-20).

“[...] as famílias valorizam a educação a que suas crianças têm acesso através das instituições educativas, embora às vezes expressem isso de modo diverso ao que a escola espera ou gostaria. Assim, os seus desejos, tanto acerca do sucesso escolar como do futuro sucesso profissional de seus filhos, podem gerar expectativas que se constituem num desafio para a escola: como dialogar respeitosa-mente com tais expectativas?” (p.26)

Continuar o debate, problematizando a diferença entre os termos culpabilização e responsabilização compartilhada. Ouvir as participantes sobre o que elas pensam sobre esses termos, buscando relacionar com o que foi trazido acerca da relação família/escola.

2º momento

Nesta proposta, as participantes serão convidadas a pensar em diferentes concepções que se manifestam em falas de familiares acerca da escola e das professoras. Para isso, serão apresentadas algumas frases que expressam essas concepções e a formadora deve fomentar o debate para que as participantes discutam e tentem identificar **que contextos possibilitam e/ou justificam cada uma dessas concepções**, buscando exercitar a empatia. Provocar as participantes a refletirem também em ações concretas que a escola pode promover para contribuir com a reflexão, tanto em ações junto às professoras quanto em ações junto às famílias, para que seja fomentada uma parceria colaborativa. Como dialogar respeitosamente com as famílias?

Ressaltamos que, a seguir, estão elencadas frases que retratam concepções que podem advir tanto das famílias quanto das escolas.

1. A professora que cuida de crianças pequenas é uma substituta dos pais
2. Uma mãe que necessita levar sua criança pequena para a escola, em tempo integral, deve se sentir culpada.
3. Algumas famílias levam a criança pequena para a escola “sem precisar”. Isso é estranho.
4. A relação da família com a escola não faz parte da ação educativa.

5. A educação é uma forma de ascender a uma vida melhor
6. A Educação Infantil é fundamental para as outras etapas da educação. Assim, a criança chega no ensino fundamental mais adiantada.
7. As famílias que levam as crianças para trabalhar são negligentes.
8. A família que leva a criança para trabalhar não está preocupada com a escolarização dela.
9. A família que deixa a criança na escola com fome é negligente.
10. A família que não comparece à reunião não se preocupa com a escolarização do seu filho
11. Crianças pobres tendem a um maior fracasso escolar, pois sofrem de ‘privação cultural’
12. A escola é uma possibilidade de alcançar melhor posição social
13. Uma boa escola de Educação Infantil é aquela que prepara as crianças para a alfabetização
14. Essa família é irresponsável, pois não transmite os valores necessários para essa criança
15. Uma prática educativa de qualidade se revela nos cadernos cheios, na quantidade de tarefas de para casa e em habilidades como saber o nome das letras

16. Quanto antes as crianças aprenderem a ler e a escrever melhor desempenho terão no ensino fundamental
17. Para aprender a ler e a escrever as crianças precisam memorizar as sílabas, reconhecer sons e treinar a escrita de palavras, habilidades que devem ser trabalhadas na Educação Infantil
18. Os livros de literatura infantil são ferramentas importantes para fomentar na criança valores e comportamentos adequados ao convívio social, além de possibilitarem treinos para alfabetização, tais como o reconhecimento de palavras, de rimas etc

Possibilidades:

A formadora pode dividir as participantes em pequenos grupos (de 2 a 4 pessoas) e entregar, para cada grupo, algumas das concepções listadas anteriormente. A discussão pode ser realizada nos pequenos grupos para, depois, ser socializada com toda a turma.

As participantes podem trazer outras crenças para serem debatidas

Outra possibilidade é montar um quadro para organizar o que for levantado pelas participantes, da seguinte forma:

Concepção	Contexto que possibilita e/ou justifica essa concepção	O que a escola pode fazer, considerando uma postura de diálogo e respeito?

OPÇÃO 2 DIFERENTES PERSPECTIVAS



DESENVOLVIMENTO

Assistir ao vídeo “Educação Infantil - Escola e família” (6’18”), material produzido pela UNIVESP e que faz parte do curso de Pedagogia Unesp / Univesp. No vídeo, a professora Maria Malta Campos traz algumas reflexões sobre a relação da escola e família na Educação Infantil. Acesse pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=5Zlo3VVwCz4>

Abrir a palavra para que as participantes comentem o vídeo, buscando relacioná-lo à pergunta: **Nas nossas escolas, como tem acontecido a relação entre famílias e escolas?**

Trazer o seguinte trecho para fomentar o debate:

“Na Educação Infantil, conforme explicita o artigo 7º das DCNEI (BRASIL, 2009a), uma das formas de garantir que as propostas pedagógicas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica é assumir ‘a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias’. Talvez por ser uma relação mais frequente e intensa, tem sido permeada por colaboração e apoio,

mas também por tensões e conflitos.” (Sílvia Cruz, Caderno 8, unidade 1).

Na sequência, dar continuidade ao diálogo, trazendo as seguintes considerações:

Em algumas famílias as crianças, desde bem pequenas, participam de práticas de leitura e de escrita em seus cotidianos. Essas crianças têm acesso a livros de literatura infantil, escutam a leitura de histórias, assistem a práticas cotidianas de leitura e escrita dos membros mais velhos etc. A complementariedade da ação da escola, nesses casos, parece facilitada por essas práticas cotidianas de leitura e de escrita. Entretanto, sabemos que essa não é a realidade de todas as famílias brasileiras.

Continuar o debate, trazendo para as participantes as duas provocações abaixo:

- Acerca das funções da família e da escola, no vídeo “Educação Infantil - Escola e família” , Maria Malta Campos comenta que “a forma como se combinam essas diferentes funções e papéis, está em transformação. E, talvez, em alguns momentos, até em crise.” (minutagem: 4’47”)

- “Alguns pesquisadores identificam como elemento importante a falta de clareza quanto aos papéis ou à divisão de responsabilidades em relação à educação da criança. Na sua opinião, o que caberia especificamente à instituição escolar e às famílias? Qual seria a ‘zona de interseção’ entre as duas instituições?” (Caderno 8, p.20).

Considerando as famílias cujo acesso das crianças a

livros e à leitura de histórias é restrito e que as práticas de leitura e escrita são menos intensas ou se restringem quase exclusivamente a funções pragmáticas e à linguagem fática, solicitar às participantes que apontem como elas proporião situações que pudessem fazer com que as famílias apoiassem o processo de formação das crianças como leitoras e autoras de textos escritos.

Ouvir as participantes e fomentar a discussão sobre o que consideram papel específico da família, papel específico da escola e o que estaria nessa zona de interseção, ou como diria Maria Malta, o que estaria combinando essas diferentes funções atualmente. É desejável que, neste momento, a formadora busque colocar em ênfase e estimular o debate acerca da linguagem escrita como prática social.

Se desejar, a formadora pode registrar os principais aspectos levantados pelas participantes, organizando em um quadro de três colunas, como o modelo abaixo:

Papel da família	Zona de interseção	Papel da escola

Ao longo da discussão desta proposta, a formadora pode trazer um ou mais dos trechos do caderno 8, elencados na opção 1 do “APROFUNDANDO O TEMA” deste encontro .

INTERVALO

Sugestão de duração: 20'

REFLEXÃO E AÇÃO

Sugestão de duração: 40'

OPÇÃO 1 RELATO MADALENA FREIRE

DESENVOLVIMENTO

Dividir a turma em grupos de 3 a 4 participantes.

Convidá-las à leitura do relato de Madalena Freire, disponível entre as páginas 34 e 36 do caderno 8 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Em seguida, conversar sobre o texto, a partir das seguintes provocações:

- O que o relato nos convida a pensar sobre as convergências e divergências das expectativas das famílias e das professoras no contexto da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil?
- Considerando o contexto das escolas do grupo, busquem articular estratégias que possam ser colocadas em prática nas escolas, que poderiam minimizar as divergências.

Reservar um tempo para que seja possível partilhar os principais pontos de discussão com toda a turma

OPÇÃO 2 COMUNICANDO AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS COM AS FAMÍLIAS

DESENVOLVIMENTO

Considerando o que vem sendo discutido neste encontro, algumas práticas se revelam importantes para comunicar às famílias o que acontece na escola. Pensar em formas de realizar esse processo permanentemente, sem se ater somente às reuniões de final de semestre, pode ser um grande desafio. O recurso da mini-história é uma possibilidade que permite realizar essa comunicação permanente, o que favorece também a participação das famílias na vida da escola.

Para este momento, a formadora deve iniciar essa reflexão com as participantes, considerando, especialmente, a importância de se pensar estratégias para que as famílias sejam comunicadas do que acontece na escola, fomentando a participação ao longo do processo, durante o ano letivo. Na sequência, apresentar os seguintes registros, retirados do livro “Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI”, organizado por Paulo Fochi e publicado em 2019 (páginas 21 e 22, respectivamente).



Mãos para sentir o tempo

O barro e as mãos de Pedro conversam com intimidade ancestral. O barro é matéria-prima para conhecermos a história da civilização e as mãos são a gênese lúdica da história da criança.

Mãos e barro são um binômio fantástico, daqueles que Rodari gosta. Que se fundem criando metáforas visuais esculpidas em um jogo de descobrir ao amassar, apertar, enrolar, construir, desconstruir... Um binômio que suspende o tempo e envolve Pedro em uma longa jornada de compreender o mundo e a si mesmo através das mãos.

O tempo das mãos do Pedro com o barro também faz com que ele perceba transformações. ‘Minha mão tá branca!’ Exclama o menino compreendendo que o tempo do seu gesto muda o estado das coisas.

*Criança | Pedro, 3 anos
Professoras | Viviane, Julia
Texto | Viviane
Imagens | Viviane
EMEI João de Barro*



Escola Espaço Girassol
Texto: Raquel Duarte
Imagens: Dinara Silva
Crianças: Valentina, Francisco, Maria Clara, Marcos



TEORIA BICHO ANIMAL

Percebo uma discussão entre Valentina, Maria Clara e Francisco sobre a diferença entre bicho e animal. Valentina rapidamente afirma:

- Animais são grandes e bichos são muito pequenos. Os bichos já nascem adultos pequenos. E os animais nascem pequenos e crescem.

Francisco concorda com a amiga e cita exemplos:

- A girafa é um animal e a abelha é bicho.

Maria Clara afirma que os insetos que temos em nossa sala são bichos e não animais.



Posteriormente, trazer o seguinte trecho do livro: “Para Vecchi (2013), as mini-histórias, enquanto um tipo de observação, reflexão e comunicação de breves situações do cotidiano, são uma forma de conseguir expressar a complexidade das crianças e de criar um intercâmbio de ideias e diálogos com as famílias, entre os profissionais da escola e até mesmo com as crianças” (Fochi, 2019, p. 18).

Convidar as participantes a dialogarem sobre os registros, considerando as seguintes perguntas:

- O que esses materiais nos convidam a pensar sobre as possibilidades de diálogos com as famílias?
- O que eles podem comunicar sobre as crianças e o trabalho desenvolvido na Educação Infantil?
- Vocês realizam outras formas de comunicação do trabalho desenvolvido nas escolas? Citem quais e qual a periodicidade.
- De que forma as famílias podem conhecer mais sobre o que acontece na escola? O que pode promover esse diálogo e aproximação?

OPÇÃO 3 RETOMADA DOS MAPEAMENTOS DAS EXPERIÊNCIAS CULTURAIS

DESENVOLVIMENTO

Organização prévia

Para esta proposta, será necessário que as participantes retomem o mapeamento das experiências culturais das crianças e suas famílias, realizado como atividade no início do curso LEEI, em 2024. Portanto, é necessário que, previamente, a formadora solicite às participantes que revejam esse material e tragam os registros para este encontro.

No momento do encontro

Convidar as participantes a se organizarem em duplas ou trios. Solicitar que revejam e compartilhem as propostas planejadas para o mapeamento das experiências culturais e o que obtiveram de dados.

- O que os dados coletados revelam sobre as crianças e suas famílias? Vocês tinham esses conhecimentos? De que forma a proposta possibilitou ampliar o olhar para esses elementos?
- A partir dos dados coletados, busquem refletir sobre estratégias que a escola poderia adotar para que as experiências culturais das famílias e crianças sejam integradas e valorizadas no cotidiano da escola.
- Por fim, discutam o que pode ser repensado nessa proposta, para que seja potencializada no próximo ano letivo.

AMPLIANDO O DIÁLOGO

OPÇÃO 1 QUANDO EU CRESCER

DESENVOLVIMENTO

Assistir ao curta documentário “Quando eu crescer” (12’10”), dirigido por Emanuel Dias, disponível no Youtube, pelo link: <https://youtu.be/yrZcQoiZ-C3E?si=plWlgkZzuiqiU587>

Sugerimos que o vídeo seja assistido sob indicação de que as participantes façam anotações sobre os aspectos que lhes chamam a atenção.

Pedir para que as participantes se organizem em duplas ou trios e conversem sobre o vídeo, considerando, especialmente, os seguintes pontos:

- Contexto familiar
- Experiências culturais da família
- Intervenções propostas pela escola
- Relação estabelecida entre a família e a escola (desafios e possibilidades)
- Estratégias que a escola poderia adotar para que as experiências culturais da família do José Dayvison fossem valorizadas

Posteriormente, convidar as participantes para socializarem, com toda a turma, os principais aspectos discutidos por elas.

OPÇÃO 2 QUALIDADE E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DESENVOLVIMENTO

Recentemente, os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil foram publicados. Como parte da dimensão Proposta Pedagógica, o documento elenca alguns aspectos relativos à participação das famílias, que estão transcritas a seguir. Em grupos, as participantes vão conversar sobre esses parâmetros, buscando identificar nos contextos de suas instituições:

- O que já é desenvolvido que garante os parâmetros elencados;
- O que pode ser feito para garantir ou aprimorar as ações de cada um desses parâmetros.

Observação: a formadora pode dividir os parâmetros entre os grupos e, posteriormente, reservar um tempo para a partilha. Sugerimos que as sínteses sejam registradas em um quadro para melhor visualização:

PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE E EQUIDADE
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Dimensão: Proposta Pedagógica

3.8 Participação das famílias e o Conselho Escolar

Parâmetro	O que já é desenvolvido nas escolas que garante esse parâmetro?	O que pode ser proposto para a garantia desse parâmetro?
Complementaridade do trabalho desenvolvido nas creches e pré-escolas com a ação da família na educação dos bebês e das crianças		
Promoção da participação das famílias e dos especialistas em conhecimentos tradicionais de cada comunidade na Educação Infantil;		
Coleta e organização de informações sobre as condições de vida e situação das famílias e responsáveis de todas as crianças, para orientação e integração às ações pedagógicas;		

Fortalecimento das interações com as famílias e responsáveis, a fim de favorecer um bom acompanhamento e a participação nos processos de aprendizagens e desenvolvimento de bebês e crianças;		
Registros e informações sobre as atividades e o processo de desenvolvimento de cada bebê e criança disponibilizadas e discutidas periodicamente com as famílias e responsáveis;		
Criação de espaços e tempos para que familiares/responsáveis e equipe escolar iniciem um processo de conhecimento mútuo, antes de bebês e crianças começarem a frequentar as creches e pré-escolas		

Organização do período da acolhida inicial (“adaptação”), explicando o passo a passo do processo para as famílias/responsáveis e garantindo a presença de um adulto de referência do bebê ou da criança, por períodos acordados, nas dependências das creches e pré-escolas;		
Acesso de familiares às creches e pré-escolas permitido e valorizado como forma de aproximá-los da equipe escolar e do trabalho pedagógico		
Criação de canais de comunicação com as famílias para compartilharem ideias sobre o desenvolvimento da proposta pedagógica e da gestão das creches e pré-escolas;		

Adequação de canais de comunicação para promover a participação de povos e comunidades tradicionais, com vistas a superar dificuldades relativas às grandes distâncias e dispersão espacial nesses territórios.		
---	--	--

Observação: o documento Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil pode ser acessado pelo link: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnei/parametros-educacao-infantil.pdf>

Tempo previsto para os estudos autônomos na escola: 4h - (240') as horas devem ser divididas de acordo com a organização de cada instituição educativa

Sugestão de duração:

10'

CONTINUANDO O ENCONTRO

ROTEIRO PARA ESTUDOS AUTÔNOMOS E REFLEXÕES NAS ESCOLAS

DESENVOLVIMENTO

Apresentar a seguinte proposta de estudos autônomos nas escolas:

1- Leitura de um trecho do texto “Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola” (Sílvia Helena Vieira Cruz - Caderno 8, unidade 1). Realizar leitura das páginas 18 à 34 (aprox. 60 minutos).

2- No sentido de compreender melhor as expectativas das famílias em relação à aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil, converse com suas colegas e pensem em uma estratégia para esse levantamento. As perguntas podem ser simples, enviadas por escrito ou realizadas em um momento de encontro coletivo, como uma reunião. Sugestões: o que eu espero da escola do meu filho? Para mim, o que é o mais importante que meu filho faça na escola?

Ressaltamos que, por estarmos no final do ano, é importante que este estudo seja realizado considerando também o início do próximo ano letivo (aprox. 40 minutos). **Postar no Avamec.**

3- Dialogue com suas colegas e construam uma pauta para a reunião de final de semestre. Nesta pauta, reservem um momento para ouvir as famílias e dialogar com elas sobre suas expectativas. Que outros elementos podem ser inseridos nesta

reunião, para que vocês possam compartilhar, respeitosamente, aspectos referentes às especificidades do trabalho na educação infantil? De que forma podem comunicar as potências das situações vivenciadas pelas crianças na escola? (aprox. 40 minutos). **Postar no Avamec.**

4- Em grupo, busquem pensar ações que possam fomentar a presença das famílias nas escolas, a partilha de suas histórias, a valorização de suas experiências culturais, o fomento à leitura literária. Essas ações podem ser planejadas agora e colocadas em prática no próximo ano. Se desejarem, vocês podem escolher uma das dimensões abaixo, como ponto de partida para pensar diferentes ações (aprox. 80 minutos):

- Conhecimento das experiências culturais das crianças e suas famílias;
- Valorização das experiências culturais das famílias;
- Promoção de diálogo entre propostas desenvolvidas na escola e as famílias das crianças;
- Partilha sobre o trabalho desenvolvido na escola;
- Conhecimento das expectativas das famílias acerca da Educação Infantil
- Conhecimento das expectativas das famílias acerca do trabalho envolvendo a linguagem escrita na Educação Infantil.

Para ajudá-las nesse processo, vejam os três materiais elencados abaixo, que trazem pistas importantes para o estabelecimento de uma relação cuidadosa da escola com as famílias.

- a. Na unidade 2 do caderno 8, as autoras Celia Belmiro e Cristiene Galvão trazem uma série de práticas que visam integrar as famílias e a escola, considerando um trabalho com as linguagens oral e escrita, no campo da ficção. Deem uma olhada nesses relatos, que se encontram entre as páginas 60 e 68 do caderno 8.
- b. Consultem o encarte da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, denominado “Conta de novo?¹ As famílias e a formação literária do pequeno leitor”, disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>
- c. Consultem também o ebook “Leitura e Escrita na Educação Infantil de Contagem: Diálogos entre família e escola”, material desenvolvido pela equipe do LEEI que aconteceu em Contagem, entre 2021 e 2022. O material está disponível pelo link: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/5e93636d-b878-4b72-8966-2ec67391d3af/content>

Considerando o que já foi discutido até o momento, planejem um ambiente coletivo para a presença cotidiana e interação das famílias com as crianças e comunidade escolar. Nesse planejamento, considerem aspectos como o conforto, acolhimento, aconchego, concepções estéticas que consideram as culturas locais e as delicadezas das infâncias.

Postar no Avamec.

Os prazos para as postagens devem ser definidos a partir dos calendários de cada universidade e levar em consideração um tempo para que as formadoras tenham contato com as respostas e possam se preparar para o próximo encontro (presencial ou remoto).

As coordenações de cada universidade podem fazer alterações neste roteiro de estudos autônomos, inserindo ou excluindo atividades, bem como alterando a distribuição da carga horária.

As formadoras LEEI devem retomar as orientações sobre o seminário final, que acontecerá em dezembro.

ENCERRAMENTO

Sugestão de duração:

10'

OPÇÃO 1 MAPA MENTAL

DESENVOLVIMENTO

Convidar as participantes a elaborarem, coletivamente, um mapa mental em torno da expressão “**Relação família-escola**”. Enquanto as participantes trazem suas contribuições, é importante que a formadora busque incentivá-las a tecer breves comentários sobre os pontos elencados.

OPÇÃO 2
REVENDO CONCEITOS



DESENVOLVIMENTO

Retome alguns substantivos usados para nomear possíveis relações das escolas e famílias. Convide as participantes a resgatarem o que foi discutido no encontro, buscando refletir sobre cada uma dessas palavras e o que elas revelam sobre essa relação.

Responsabilização

Culpabilização

Cooperação

Alteridade

A formadora e/ou as participantes podem incluir mais palavras, se assim desejarem.





ProLEEI
Programa Leitura e Escrita
na Educação Infantil

Compromisso
Nacional
Criança
Alfabetizada

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO